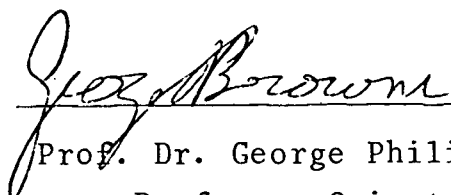


OS CLUBES DE CAÇA E TIRO EM BLUMENAU

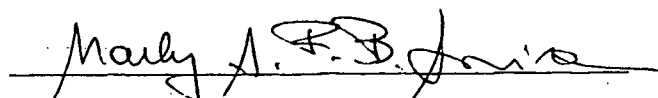
Dissertação apresentada

por

SUELY MARIA VANZUITA PETRY

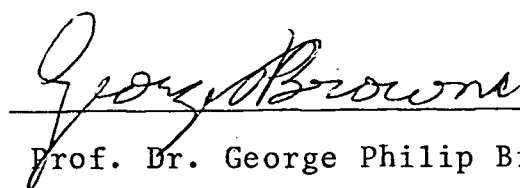


Prof. Dr. George Philip Browne
Professor Orientador

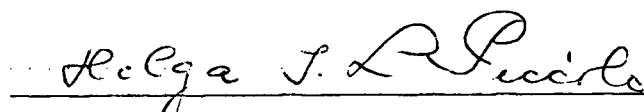


Profa. Marly A. F. B. Mira
Coordenadora

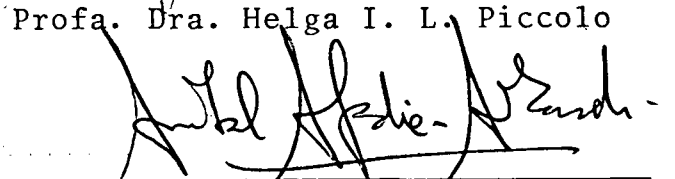
Esta dissertação foi julgada e aprovada em sua forma final pelo Orientador e Membros da Banca Examinadora, composta pelos professores



Prof. Dr. George Philip Browne



Profa. Dra. Helga I. L. Piccolo



Prof. Dr. Anibal Abadie-Aicardi

OFERECIMENTO

A meu esposo Valdir, a meu filho Juliano
Guilherme, pela compreensão e espírito de renúncia, à
minha saudosa mãe Madalena.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Walter F. Piazza, Coordenador do Curso de Pós Graduação em História.

Ao Professor Orientador Dr. George Philip Browne, pelo incentivo, apoio, críticas e sugestões recebidas.

Aos amigos Franz e Eva Braçk, pelo incentivo e traduções de textos.

Ao Dr. Renato de Mello Vianna, Prefeito Municipal de Blumenau, pelo reconhecimento do valor histórico do nosso trabalho.

Ao Sr. José Gonçalves, Diretor Executivo da Fundação "Casa Dr. Blumenau", pelo incentivo e auxílio em nossas pesquisas.

Ao Prof. Dr. Errol Dean Jones, por sua colaboração na orientação do trabalho.

Ao Dr. Ingo Fischer, Secretário da Educação e Cultura do Município de Blumenau; João Bertoldo Petry, diretor da Escola Básica Municipal Alberto Stein; Luiz Bassani, diretor da Escola Básica Municipal Felipe Schmidt; Diretores e Associados das Sociedades e Clubes de Caça e Tiro que tão gentilmente permitiram o nosso acesso a documentação e a Vilson do Nascimento pelas sugestões.

OS CLUBES DE CAÇA E TIRO EM BLUMENAU

por

SUELI MARIA VANZUITA PETRY

DISSERTAÇÃO

Submetida a Universidade Federal
de Santa Catarina para
obtenção do Grau de
MESTRE EM HISTÓRIA

U F S C

Novembro - 1979

OS CLUBES DE CAÇA E TIRO EM BLUMENAU

R E S U M O

Com a fundação da Colônia Blumenau em 1850, iniciou-se o processo de desenvolvimento acentuado do Vale do Itajaí em Santa Catarina. Povoado principalmente por imigrantes alemães, a Colônia evoluiu isolada das influências da sociedade luso-brasileira do litoral, o que facilitou a preservação da língua, usos e costumes germânicos. Os Schützenvereine, clubes tradicionais da Alemanha, encontraram nesta zona condições para se tornarem centros da vida social da Colônia. O Schützenverein Blumenau, fundado em 1859, passou a representar a célula viva do associativismo nas décadas que se seguiram. Com a expansão da região povoada, multiplicaram-se os Schützenvereine, atingindo na década de 1930 o número de trinta e quatro.

Os acontecimentos mais importantes nos Schützenvereine eram as festas do tiro, que duravam três dias. Realizavam-se geralmente na festa de Pentecostes, e eram um verdadeiro acontecimento popular.

Com a Campanha da Nacionalização, a partir de 1937, os Clubes de Atiradores entraram numa fase de dificuldades. Identificados como foco de germanismo, tiveram que mudar de nome e estatutos. Mesmo antes da entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, foram fechados. Estes anos de perseguição e fechamento ameaçaram romper a tradição dos Clubes e do Tiro ao Alvo. Finda a guerra, voltaram às suas tradicionais atividades os Clubes, mas passaram por anos magros até que o Governo Municipal com seu apoio deu nova vida aos Clubes, incentivando-os na prática e continuidade da tradição herdada dos seus antepassados e que nos dias de hoje permanece bem viva em Blumenau.

A B S T R A C T

The founding of Blumenau in 1850 marked the beginning of the effective development of the Itajaí Valley in Santa Catarina, Brazil. Settled by German immigrants, Blumenau grew steadily, isolated from much contact with the Luso-brazilian society of the costal zone. Thus this large immigrant settlement area preserved, virtually intact, its language and social customs. The Schützenvereine, traditional German marksman societies, became centers of the social life of the Blumenau settlement, and of the satellite settlements up the Itajaí Valley. For several decades, the Schützenverein Blumenau, established in 1859, was a catalyst for the organization of social and practical associations within the settlement. As the occupied territory expanded so did the number of Schützenvereine, which in the 1930's numbered thirty-four.

The social life of the Schützenvereine revolved around the Schützenfeste, three day celebrations generally held at the time of Pentecost. These festivals were highlights of the social calendar in the Blumenau region.

The Campanha de Nacionalização brought hard times to the shooting clubs, after 1937. As they were identified as foci of germanic influence, they were forced to change their names and modify their statutes. Even before Brazil entered World War II, the clubs were shut by government order. These years of persecution and closing threatened to destroy the traditions of marksmanship and association. After the war the clubs slowly returned to their traditional activities, but they suffered through lean years until the Municipal Government brought support and new life to the Shooting Clubs, encouraging the preservation of the traditions inherited from their ancestors, traditions which are very much alive in the Blumenau of today.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
Capítulo I - Os Schützenvereine	3
Capítulo II - O Schützenverein Blumenau 1859-1863	16
Capítulo III - A Evolução do Schützenverein Blumenau e o Surgimento de Outras Sociedades.....	30
Capítulo IV - Um Schützenverein Típico Dentro da Zona Rural: 1899-1941.....	45
Capítulo V - Os Clubes de Caça e Tiro na Época Atual	56
CONCLUSÃO	75
Anexo I - Ofício de Aprovação dos Estatutos do Schützenverein Blumenau	77
Anexo II - Breve Histórico dos Clubes	80
Glossário -	114
BIBLIOGRAFIA -	115

LISTAGEM DAS TABELAS

Tabela I	- 1	Blumenau-Imigração e População 1850 - 1859	10
Tabela I	- 2	Blumenau-Imigração e População 1860 - 1880	12
Tabela II	- 1	Schützenverein Blumenau - 1859 - 1863 Localização - Admissão - Desistências....	21
Tabela II	- 2	Schützenverein Blumenau - 1859 - 1863 Profissões dos Sócios - Admissões e Desistências	22
Tabela II	- 3	Schützenverein Blumenau - 1859 - 1862 Balanço Financeiro	24
Tabela II	- 4	Schützenverein Blumenau - 1859 - 1862 Receitas e Despesas	26
Tabela III	- 1	Schützenverein Blumenau - Novos Sócios e sua Posição Social	34
Tabela III	- 2	Colônia Blumenau - Áreas Colonizadas 1869	38
Tabela III	- 3	Schützenverein que surgiram após o Schützenverein Blumenau - 1859 - 1899 ...	40
Tabela IV	- 1	Schützenverein Eintracht - Número de Sócios no final de cada ano - 1899 - 1941.	50
Tabela IV	- 2	Schützenverein Eintracht - Balanço Financeiro - 1908 - 1941	52
Tabela IV	- 3	Schützenverein Eintracht - Espécie de Receitas e Despesas - Quinquênios 1910 - 1940	54
Tabela V	- 1	Schützenvereine de Blumenau- 1859 - 1935	65
Tabela V	- 2	Sociedade de Atiradores que ressurgiram após a Guerra	67
Tabela V	- 3	Novas Sociedades de Tiro ao Alvo 1944 - 1964	68

I N T R O D U Ç Ã O

A tradição do tiro ao alvo representada nos Clubes de "Caça e Tiro" em Blumenau, tem suas origens nos primórdios da colonização alemã do Vale do Itajaí. No meio urbano e rural de Blumenau da atualidade esta tradição continua sendo expressivamente vivida pelos netos e bisnetos dos primeiros imigrantes que aqui se estabeleceram a partir de 1850. Visa esta dissertação de mestrado traçar o desenvolvimento desta tradição baseada, principalmente no estudo de duas Sociedades de Atiradores que surgiram na região de Blumenau. A primeira pela sua importância social, cultural e recreativa na vida incipiente da colônia. A segunda, por permitir mostrar em outra época e outro meio ambiente a preservação da tradição na zona rural. Como os Clubes de Caça e Tiro representam uma característica secular das regiões do Brasil povoadas por alemães, a compreensão da sua evolução e contribuição, proporcionará subsídios ao estudo da história social e à participação étnica do teuto-brasileiro na complexa sociedade do Sul brasileiro.

Divide-se o trabalho em três partes. Aborda-se de forma sucinta as origens dos Schützenvereine na Alemanha e sua transferência ao Vale do Itajaí na bagagem dos colonos que fundariam e alicerçariam o desenvolvimento de Blumenau. A segunda parte destaca o primeiro Schützenverein que marcou a intensificação da vida social da Colônia e serviu de modelo para o surgimento de outros Clubes à medida que crescia em população e área a Colônia e depois o município de Blumenau. Por longos anos os Clubes se desenvolveram naturalmente, como expressão do meio semi-isolado em que se encontravam os teuto-brasileiros. Finalmente, a partir dos distúrbios que precederam à Segunda Guerra Mundial, entraram os Clubes em transição, afetados pelas tensões sociais e políticas da época, perdendo muitas de suas tradições, para, em anos recentes recuperar seu prestígio no rol social apoiados pelo desejo do Governo Municipal de preservar esta tradição.

As fontes básicas deste estudo encontram-se no Ar-

quivo Histórico da fundação "Casa Dr. Blumenau" e nos muitos Clubes existentes em Blumenau. Utilizamos especialmente livros de atas dos Clubes, cartas, as coleções dos jornais Blumenauer Zeitung, Der Urwaldsbote e Kolonie Zeitung, e o valioso livro comemorativo Schützengesellschaft Blumenau 75 Jaehrigen Jubilaeum. Também nos baseamos em trabalhos de campo nos próprios Clubes de Blumenau e municípios vizinhos. Observando e participando das festas de "Rei" e "rainha" do tiro nas zonas rurais e urbanas, pudemos colher entrevistas informais que esclareceram não só a atualidade dos Clubes, mas muito do seu passado. Embora tenhamos conseguido as informações necessárias para uma visão geral da evolução e comportamento dos Clubes de Caça e Tiro em Blumenau, a exigüidade de documentação dos Clubes, especialmente devido à espoliação resultante da Campanha de Nacionalização, nos impossibilitou a montagem de detalhadas histórias dos clubes ou de uma história mais rica tirada das experiências de muitos Clubes e dos seus sócios.

CAPÍTULO I

OS SCHUTZENVEREINE

Na composição étnica do Estado de Santa Catarina, os alemães formaram agrupamentos consideráveis na população. No Vale do Itajaí, Blumenau tornou-se centro da população de origem alemã, conservando muitas das suas características culturais, folclóricas e tradicionais. Os Schützenvereine, como eram chamados em língua alemã as Sociedades de Atiradores em Blumenau e outras regiões do sul do país, são instituições germânicas muito antigas. Trazidas para o Vale do Itajaí com a imigração, tiveram relevante papel na vida social, cultural e recreativa dos imigrantes. Com o passar dos anos enraizaram-se e sobreviveram até os nossos dias, fazendo parte importante da História e da gente de Blumenau e do Vale do Itajaí.

Sua importância pode ser comparada às Corporações de Atiradores na Alemanha medieval. Suas origens estão na distante Idade Média, quando há cerca de setecentos anos já existiam em Flandres como organizações de autodefesa. Formaram-se Corporações de Atiradores também em outras regiões dos Países Baixos, norte da França, Saxônia, Suíça, Turíngia e Tirol.¹

Estas Corporações visavam treinar seus elementos no manejo das armas, além de cultivarem o sentimento pátrio, a camaradagem e a recreação. As armas usadas inicialmente eram seteiras, sendo mais tarde substituídas por armas de fogo.² Em algumas regiões da Europa, estas Corporações se destacaram pelo seu caráter militar. Na Saxônia e Turíngia, lutaram con-

¹SEYFERT, Miriam Giralda. A Colonização Alemã no Vale do Itajaí-Mirim. São Paulo, Editora Movimento, 1974, p. 89. Posteriormente citado como SEYFERT, A Colonização.

HECHELMANN, D. Presidente do Grêmio de Atiradores de Ysny (Alemanha), carta de 4-11-1978 à autora.

PIAZZA, Walter F. Folclore de Brusque. São Paulo, Gráfica Revista dos Tribunais SA, p. 171, 1960. Posteriormente citado como PIAZZA, Folclore.

²SCALA Revista da República Federal da Alemanha. Edição Luso-Brasileira. 2, 1979, p. 27.

tra os adeptos de João Huss, precursor da Reforma, que fora condenado pela Igreja. Após sua morte, seus seguidores iniciaram sangrentas guerras religiosas contra o império germânico; Na Suíça, as corporações lutaram contra o domínio austríaco; e no Tirol, opuseram-se às investidas de Napoleão Bonaparte.³

Na Alemanha medieval, as Corporações de Atiradores, tinham por finalidade a defesa contra os abusos dos senhores feudais e do poder real, além de proteção de suas cidades e comércio contra saqueadores e invasores. Em tempo de paz, por ocasião da primavera, os participantes destas Corporações organizavam competições de Tiro. Aos prazeres deste esporte, intercalavam-se a sociabilidade e a inclinação para organizar grandes festas, nas quais toda a população participava.⁴ Na alta Idade Média, a burguesia foi assumindo responsabilidades políticas, e à medida que o feudalismo decaía, ia tomando o comando das tarefas de defesa. Com o surgimento dos exércitos organizados e permanentes, as corporações foram perdendo suas características guerreiras, e a sua importância como tal foi decaindo. No século XIX, destas corporações ficaram apenas os folguedos do Schützenfest. Sua importância maior consistia na arte e na destreza do tiro. O "rei" dos atiradores era considerado o atirador mais hábil. Em muitos lugares da Alemanha, o Schützenfest durava uma semana inteira.⁵ Com o passar do tempo, as formas das festas evoluíram, mas permaneceu a finalidade. Qualquer um podia ser "rei", representando a consciência de independência dos cidadãos num ambiente alegre. Com a vinda dos imigrantes alemães para o Vale do Itajaí, a tradição da festa do tiro os acompanhou, por ser a festa mais popular da Alemanha e a que melhor se adaptou ao novo meio ambiente, - conforme será constatado no decorrer deste estudo.

³PIAZZA, Folclore. p. 171.

⁴SEYFERTH, A Colonização, p. 90.

⁵KOEHLER, Arthur. Schützengesellschaft Blumenau Festschrift zum 75 Jaehrigen Jubilaeum. Blumenau, Edição Comissão de Festejos 1934, p. 6. Posteriormente citado como KOEHLER, Schützengesellschaft.

A IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO BRASIL E A COLÔNIA BLUMENAU 1822-1880

A imigração alemã para o Brasil, em larga escala, teve início com o primeiro Reinado. Após proclamada a Independência política do País, algumas províncias negaram-se aderir ao movimento libertador. O Imperador D. Pedro I, precisava garantir-se, constituindo um exército de soldados leais e disciplinados. Os oficiais das forças existentes, na maioria portugueses natos, não mereciam a confiança do Imperador. Uma solução sugerida pelo Marquês de Barbacena ao Governo foi licitar mercenários europeus. Entretanto, por ser esta medida considerada ilegal nos países da Europa, o recrutamento deveria ser baseado num programa de aparência colonizadora. A proposta, ligada à consciência da utilidade de imigração ao Brasil, era oportuna. Com uma imensidão de terras a serem aproveitadas, novas técnicas agrícolas e econômicas contribuiriam para o desenvolvimento do país. Mas o Imperador estava na verdade mais interessado em soldados que em agricultores. Em missão secreta seguiu para a Europa, com o objetivo de aliciar mercenários, o Major Georg Anton Alouysius von Schaeffer, amigo da Família Imperial. Utilizando-se de subterfúgios para cumprir sua missão, Schaeffer foi acusado pelo Ministro do Exterior austríaco Metternich de "mercador de almas". Pelo fato de utilizar-se de meios ilegais para aliciar mercenários, a "reputação" do Brasil na Alemanha se viu prejudicada.⁶

A idéia de José Bonifácio de um povoamento "agroeconômico-militar" seria desenvolvida através da fundação de colônias estrangeiras no sul do País para consolidar a segurança de nossas fronteiras e ocupação da terra. Sob promessas de uma vida melhor, o Governo Brasileiro prometeu-lhes tudo, inclusive liberdade religiosa. Os seus agentes na Europa enviaram, entre 1823 e 1830, cerca de doze mil mercenários e colonos. Somente Schaeffer, apesar dos meios que utilizara

⁶ BROWNE, George P. Soldados ou Colonos: Uma visão da Estrutura Política do 1º Reinado. Versão de trabalho mimeografado, UFSC. 1979, pp. 3, 19. Posteriormente citado como BROWNE, Soldados ou Colonos.

ROCHE, Jean. A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Editora Globo, 1969, p. 95. Posteriormente citado como ROCHE, A Colonização.

para conseguir desenvolver sua missão, atraiu de sete a dez mil imigrantes alemães. Pondo em prática o plano de formar colônias estratégicas, o Governo Imperial dirigiu a maioria dos imigrantes alemães para o sul do Brasil. Em 1824, colonos alemães fixaram-se na Colônia de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. Apesar da morosidade na repartição de terras, iniciaram logo o cultivo do solo, adaptando técnicas adequadas à região, o que lhes garantiu o sucesso da colônia. Seguiram-se após a sua fundação, quatro outras colônias estratégicas no sul do País.⁷

No território catarinense a colonização oficial alemã teve início em 1829, com a vinda de imigrantes que se estabeleceram na Colônia de São Pedro de Alcântara. Compostos por seiscentos e trinta e cinco elementos, foram acrescentados no mesmo ano de mais cinquenta e nove. Destes números, cento e sessenta e dois eram ex-soldados dos batalhões de alemães dissolvidos pelo Governo no Rio de Janeiro. Esta colônia não obteve grande êxito devido às condições geoclimáticas, que levaram muitos imigrantes a procurarem áreas mais favoráveis da Província.⁸

Apesar do sucesso a curto prazo da imigração e recrutamento de mercenários, este programa destruiu o nome do Brasil nos meios emigratórios europeus. Além disso, no Brasil, o dinheiro gasto com os mercenários europeus, o motim dos batalhões de estrangeiros, em 1828, e a forte oposição no Parlamento contra o Imperador, fizeram com que se abandonasse quase por completo a imigração. Em 1831, com a Lei de Orçamento, foram suprimidos todos os créditos à colonização estrangeira. Essa Lei simplesmente aboliu as despesas com a colonização, e teve efeito retroativo, prejudicando os imigrantes já instalados. A lei de Orçamento foi uma base melancólica para o início da época da Regências, no que se refere à imigração. Os seus esforços dirigiram-se para as forças que ameaçavam

7 BROWNE, Soldados ou Colonos, pp. 23, 26.

8 PIAZZA, Walter F. A modernização e as Elites Emergentes: A Contribuição Alemã, Blumenau em Cadernos, XVI (4) : 111, 1975.

destruir o Império. As situações que levaram ao Ato Adicional de 1834, as revoltas nas províncias e as mudanças do regime das regências, passaram o assunto da imigração para segundo plano. Somente em meados do século XIX, um novo surto imigratório veio reavivar-se e encontrar apoio do Governo de D. Pedro II. A Lei 514 de 28 de outubro de 1848, atribuía aos Governos Provinciais o direito de requerer a concessão de terras devolutas destinadas à colonização.⁹

Já em 1846, o alemão Dr. Hermann Otto Bruno Blumenau fora encarregado pela Sociedade de Proteção ao Imigrante Alemão, de Hamburgo, de manter contatos com o Governo Imperial brasileiro para estudar as possibilidades de instalação de novas colônias alemãs no sul do País. Percorreu várias colônias de imigração alemã do Brasil meridional, examinando as condições de se instalarem novos núcleos. Convenceu-se de que havia boas condições para a vinda de novos colonos. No ano de 1848, explorou o Vale do Itajaí, percorrendo a região, ao lado de seu sócio Ferdinand Hackradt. Verificando a fertilidade do solo e as perspectivas favoráveis para a formação de uma colônia, entrou em entendimentos com o Governo Provincial. Em junho deste ano, depois de contactar com o Presidente da Província, Antero de Brito, sobre o seu plano colonizador, foi-lhe concedida permissão para a demarcação da nova colônia. Uma vez aprovado o seu pedido, o Dr. Blumenau seguiu para a Alemanha com o objetivo de aliciar colonos. Enquanto isso, seu sócio encarregar-se-ia de organizar os serviços de construção para receber os primeiros colonos.¹⁰

Chegando à Alemanha, encontrou um ambiente desfavorável à emigração para o Brasil. Os estímulos de continuidade ao processo de colonização no sul do Brasil eram poucos devido a fortes restrições e a campanha de descrédito desenvolvida pelos agentes imigratórios de outros países interes-

9 BROWNE, George P. Política Imigratória no Brasil Regência. Blumenau em Cadernos, XVI (1) : 4, 1975.

10 FOUQUET, Carlos. Vida e Obra do Dr. Blumenau. Comissão de Festejos, O Centenário de Blumenau, Blumenau, Livraria e Editora Blumenauense Ltda., 1950, p. 75. Posteriormente citado como FOUQUET, O Centenário.

sados em aliciar imigrantes alemães. Objetivando diminuir as impressões errôneas e negativas pregadas sobre o Brasil, e de modo especial incentivar a vinda de colonos, Dr. Blumenau desenvolveu intensa propaganda, utilizando-se de jornais, revistas, conversas e publicação do livro Suedbrasilien in seinen Beziehungen zu deutscher Auswanderung und Kolonisation (O Brasil Meridional em suas relações com a emigração e a colonização alemãs). Com muito esforço conseguiu encontrar dezessete patrícios que se propuseram a acompanhá-lo ao Brasil.¹¹

Ao retornar da Alemanha em 1850, teve o desgosto de ver seus planos de colonização praticamente frustrados. Seu sócio o havia abandonado. Tudo estava por fazer. Os recursos eram precários. A 2 de setembro de 1850, utilizando-se dos seus próprios recursos, juntamente com os dezessete imigrantes deu início à colonização e exploração de terras, estabelecendo-se na desembocadura do Ribeirão da Velha com o Rio Itajaí-Açu. Destes colonos a maioria não resistiu às dificuldades iniciais e abandonaram a Colônia.¹² As dificuldades para se tentar o empreendimento eram cada vez maiores. A realização do seu plano colonizador exigia muito capital. Em 1851, Dr. Blumenau foi para o Rio de Janeiro e obteve do Governo Imperial um empréstimo de dez contos de réis. Até o final da década receberia mais setenta e cinco contos de réis em empréstimos.¹³ Para que se tenha uma visão global do crescimento da imigração e população no período Blumenau Colônia Particular, a tabela I-1 (p. 10) nos mostra que o número de habitantes foi crescendo lentamente.

-
- 11 SILVA, José Ferreira da. O Dr. Blumenau. Blumenau, 2ª edição, Fundação Casa Dr. Blumenau, 1976, pp. 39-41.
- 12 FERRAZ, Paulo Malta. Pequena História da Colonização de Blumenau 1850-1883. 2a. edição, Blumenau, Editora Fundação Casa Dr. Blumenau, 1976, p. 26. Posteriormente citado como FERRAZ, Pequena História.
- 13 SILVA, José Ferreira da. História de Blumenau, Florianópolis, Editora Edeme Ltda., 1972, pp. 43-46, 70. Posteriormente citado como SILVA, J. História de Blumenau.

TABELA I - 1

BLUMENAU
 IMIGRAÇÃO E POPULAÇÃO
 1850 - 1859

Ano	Imigração	População	Ano	Imigração	População
1850	17	6	1855	34	249
1851	8	11	1856	294	592
1852	110	69	1857	199	609
1853	28	113	1858	82	669
1854	146	246	1859	29	744

FONTE: Anselmo Antônio Hillesheim, O Crescimento do Mercado Interno numa Colônia do Império. O Caso de Blumenau 1850-1880, Florianópolis, Tese de MsC. , UFSC. 1979, p. 11.

Até 1859, a Colônia manteve-se como propriedade particular do fundador. Lutando ao lado dos colonos contra a inclemência da natureza, investidas dos índios, enchentes e muitas vezes contra a própria incompreensão de seus colaboradores, seu espírito de luta não esmoreceu.¹⁴ Desde 1853, Dr. Blumenau sugeria nos seus relatórios ao Governo Imperial que encampasse a Colônia, visto serem os encargos financeiros muito elevados. Em 1859, sentindo-se incapaz de dar seqüência ao seu plano colonizador, devido as dívidas que estavam se acumulando e vendo que a Colônia exigia ainda maiores recursos frente ao desenvolvimento que já alcançara, entendeu-se com o Ministério do Império para a transferência da mesma. As negociações foram concluídas em 13 de janeiro de 1860, com a assinatura de um acordo no qual o Império pagaria cento e

14 SILVA, J. História de Blumenau, pp. 61-64

vinte contos de réis pelas terras e benfeitorias. Seriam descontados os oitenta e cinco contos de empréstimos feitos anteriormente ao fundador. Este comprometia-se a exercer as funções de Diretor da Colônia Imperial até a sua extinção. Em 1860 a população de Blumenau atingia 947 habitantes, quase todos alemães, distribuídos entre 171 famílias, ocupando 169 lotes. A partir de então, graças ao apoio do Governo Imperial, à proteção do próprio Imperador e à orientação inteligente do Dr. Blumenau, inaugurou-se um período de prosperidade.¹⁵

Ao assumir a direção da Colônia Imperial, Dr. Blumenau comprometeu-se a aumentar o número de imigrantes. Nos dois anos subsequentes houve um sensível crescimento. Porém, nos anos seguintes, a entrada de imigrantes viu-se prejudicada devido, principalmente, à publicidade negativa acerca da emigração ao Brasil, disseminada na Europa por Jacob Sturtz, ex-Cônsul do Brasil. Não bastasse isso, esta propaganda foi reforçada pelo decreto governamental "Von Der Heydt" de 1859, que dificultava a emigração para o Brasil, criando sérios problemas às boas relações entre os dois governos. Outras dificuldades foram a guerra entre a Dinamarca e a Prússia e, no Brasil a eclosão da guerra com o Paraguai. Para resolver esta escassa imigração, em 1865 o Dr. Blumenau foi nomeado representante oficial do Governo Imperial Brasileiro na Alemanha com poderes especiais para promover publicidade a favor da imigração para o Brasil. Durante quatro anos desenvolveu intensa propaganda através de jornais, folhetos e contatos diretos, amenizando as opiniões e atitudes de muitas autoridades envolvidas nos meios emigratórios alemães.

No ano de 1866 o número de imigrantes começou a crescer, conforme nos mostra a tabela I-2. O melhor resultado conseguido por Dr. Blumenau na Alemanha refletiu-se em 1868, quando vieram para a Colônia 1.686 imigrantes.

15 SILVA, J. História de Blumenau. p. 66.

FOUQUET, O Centenário. pp. 90-96.

16 SILVA, J. História de Blumenau. p. 87.

TABELA I - 2

BLUMENAU
 IMIGRAÇÃO E POPULAÇÃO
 1860 - 1880

Ano	Imigração	População	Ano	Imigração	População
1860	91	947	1871	56	6.329
1861	548	1.484	1872	174	6.498
1862	607	2.058	1873	418	7.156
1863	166	2.286	1874	220	7.621
1864	127	2.471	1875	1.129	9.161
1865	160	2.625	1876	1.076	10.701
1866	201	2.861	1877	501	11.532
1867	248	3.391	1878	860	12.787
1868	1.686	5.126	1879	393	13.976
1869	699	5.985	1880	455	14.981
1870	33	6.188			

FONTE: Anselmo Antônio Hillesheim, O Crescimento do Mercado Interno numa Colônia do Império. O Caso de Blumenau 1850-1880, Florianópolis, Tese de MsC. UFSC. 1979, p. 11.

O reduzido número de imigrantes nos anos 1870 e 1871 deveu-se em parte à Guerra Franco-Prussiana, cujos países haviam proibido a saída dos seus cidadãos. A corrente migratória para a Colônia avolumou-se e novas áreas foram povoadas ao longo do Rio Itajaí-Açu e seus afluentes. Em 1875 e 1876 houve um incremento na imigração destacando-se os italianos que se fixaram na confluência do rio dos Cedros e Benedito.¹⁷

17 FERRAZ, Pequena História. pp. 55, 59.

A Colônia, sob a direção do Dr. Blumenau progredia, apesar de terem ocorrido contratempos como esporádicos ataques dos índios, enchentes que assolaram toda a região, bem como outros problemas envolvendo a administração. Até 1880 a produção da Colônia caracterizou-se pela policultura, pecuária e transformação de seus produtos através dos engenhos de açúcar e aguardente, pequenas atafonas para farinha de milho, serrarias, engenhos de farinha de mandioca, pequenas fábricas de laticínios, olarias e charutarias. Assegurada a sua base econômica, em 1880 a Colônia, contando então com 14.981 habitantes, foi elevada pela Lei nº 860 do Governo Provincial à categoria de Município. Emancipada, a Colônia passou a irradiar no Vale do Itajaí um grande desenvolvimento. A presença de indústrias e o comércio florescente, asseguravam a continuidade do progresso do município.¹⁸

A VINDA DO SCHUTZENVEREIN .

Quando os primeiros imigrantes chegaram à Colônia Blumenau, uma das festas mais populares da velha pátria era o Schützenfest, a festa dos atiradores, que celebrava as velhas tradições do tiro ao alvo, realizadas nos Schützenvereine. É compreensível que esta tradição tenha se desenvolvido nas áreas de colonização alemã no Brasil meridional. A tendência do povo alemão é viver em comunidade e formar associações.¹⁹ Foi através do associativismo que a população resolveu muitos problemas de ordem educacional, espiritual, econômica, recreativa e defensiva no meio agreste.

Carentes de qualquer convívio social, a primeira década da vida colonial resumia-se às palestras e visitas entre vizinhos. As raras ocasiões que o colono possuía para um encontro, aconteciam nos cultos religiosos. A vivência comunitária mais do que nunca tornou-se necessária. Com a separação de velhos e conhecidos amigos, a ruptura de arraigados hábitos e costumes e somados a indiferença do Governo permitin-

18 SILVA, J. História de Blumenau.

19 ROCHE, A Colonização. p. 343.

do o isolamento, levou-os a conjugarem esforços para vencerem as dificuldades comuns. Ao se estabelecerem ao longo do Rio Itajaí-Açu e seus afluentes, os colonos iam se fixando a uma distância de trezentos metros uns dos outros. De dez em dez quilômetros, foram demarcados lotes destinados a atender às necessidades de ordem social da comunidade em formação. Nestes centros organizavam-se igrejas, escolas, cemitérios, casas de comércio e vereine, resultantes do associativismo dos colonos.²⁰

Com a chegada de novos imigrantes novas terras foram ocupadas. Os índios que habitavam a região, vez por outra atacavam propriedades isoladas na periferia da Colônia. Na defesa de seus familiares e terras, os colonos respondiam às flechas indígenas com tiros de espingardas. A vizinhança com a mata, as suas hostilidades com o índio, os ataques eventuais de animais selvagens e as possibilidades de caça reforçaram o uso da arma de fogo.²¹ Inicialmente necessitando de maior convívio social, reuniam-se informalmente na casa de algum deles ou nas vendas vicinais. Nestes encontros discutiam assuntos diversos, entre os quais muitos usos e costumes da distante pátria, destacando-se sempre a prática do tiro ao alvo. Os colonos que se dirigiam ao centro da Stadtplatz precisavam ultrapassar um largo cinturão de mata virgem. Geralmente iam ao centro aos domingos e feriados, oportunidade em que faziam compras participavam dos cultos religiosos e buscavam correspondências. Ao fazerem este trajeto, vinham sempre armados, e nas conversas surgiam debates e desafios a testes de pontaria. Realizavam as disputas ao ar livre, onde se improvisavam alvos. Estas competições espontâneas em plena rua eram um perigo para os transeuntes, sendo por isso proibidas.²²

20 SILVA, Zedar Perfeito da. O Vale do Itajaí, Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, Serviço de Informação, Documentário Vida Rural, 6, 1954, p. 25. Posteriormente citado como SILVA, Z. O Vale.

21 JAMUNDÁ, Theobaldo Costa. Um Alemão Brasileiríssimo o Dr. Blumenau. Curitiba, Imprensa Paranaense, 1966, p. 46. Posteriormente citado como JAMUNDÁ, Um Alemão brasileiro.

22 KILIAN, Frederico. Sociedade e Associações em Blumenau. Blumenau, O Centenário. Comissão Festejos, 1950, p. 339. Posteriormente citado como KILIAN, Sociedades e Associações.

Ainda era 1859, época de Blumenau Colônia, quando foi fundado o primeiro Schützenverein de Blumenau e do Vale do Itajaí. O seu surgimento somente ocorreu quando a Colônia adquiriu certa prosperidade, e procurou-se atender o interesse dos moradores que estavam habituados a participar de atividades sociais em grupos organizados no seu país de origem. Foi nesta esfera recreativa e social do Schützenverein que os imigrantes resolveram muitos problemas da comunidade. Este tipo de sociedade viria ter na Colônia -- Blumenau maior importância que na Alemanha, pois veio representar "com a família e a igreja, a terceira célula da vida dos colonos teuto-brasileiros".²³ De todas as formas recreativas, os Schützenvereine foram as primeiras manifestações do associativismo europeu e serviram de base para a formação da vida social da Colônia Blumenau.

²³ ROCHE, A Colonização, p. 648; SEYFERT, A Colonização, p. 89.

CAPÍTULO II

O SCHUTZENVEREIN BLUMENAU - 1859-1863

Neste capítulo pretende-se mostrar o surgimento do primeiro Schützenverein como uma consequência do aumento populacional e desenvolvimento da colônia, acentuado pela necessidade que o colono sentia de um convívio social mais intenso, conforme estava acostumado em sua terra de origem. Será dado enfoque à importância do Schützenverein Blumenau como agente catalizador da vida social, cultural e recreativa da colônia nas suas primeiras décadas.

Como se viu no capítulo anterior, os primeiros anos da Colônia não foram fáceis. O empreendimento do Dr. Blumenau desenvolvera-se vagarosamente, seguindo um planejamento pré-estabelecido. A produção, diversificada pela implantação de novas culturas e técnicas, e com o seu próprio beneficiamento, cresceu. Com o aumento da população, as necessidades da Colônia também aumentavam. Elas não se restringiam ao aspecto econômico e ao trabalho da nova terra. A urbanização despertou o desejo da vida social, e o crescimento econômico ofereceu a perspectiva de lazer na qual os colonos poderiam desenvolvê-la. Habitados a viver em seu país de origem em grupos organizados, sentiram a necessidade de integrar-se à comunidade, através do associativismo. O Schützenverein foi o que melhor se adaptou ao meio como modalidade de recreação e integração entre os habitantes. A opção para a formação de uma sociedade de tiro, veio com a herança social do imigrante. Na colônia a vizinhança com a mata, o constante uso da arma de fogo, as hostilidades indígenas e presença de animais selvagens vieram favorecer esta opção. O uso da arma de fogo tornou-se um hábito.¹ Aos domingos e feriados eram comuns as disputas de tiro, recreação espontânea, que pelo fato de serem realizadas ao ar livre, representavam um perigo para a vizinhança e transeuntes. Conscientes deste risco, os amadores do esporte do tiro recorreram ao diretor da Colônia, Dr. Blumenau, para lhes proporcionar um lugar adequado para

1 JAMUNDÁ, Um Alemão Brasileiríssimo. p. 46.

este fim. Isto já fora sugerido pelo próprio delegado de polícia.² O Dr. Blumenau atendeu o pedido dos colonos, cedendo uma área de terra de dois mil e quinhentos metros quadrados, referente ao lote dezenove de sua propriedade.³

A partir do momento em que foi doada a área de terra para a realização do tiro, pessoas que desfrutavam de prestígio e influência na colônia, se reuniram para formar as bases da primeira sociedade recreativa, o Schützenverein Blumenau. A fundação e a primeira Schützenfest ocorreram simultaneamente no dia 2 de dezembro de 1859, feriado na colônia por ser aniversário do Imperador D. Pedro II. A sociedade teria como base a disputa do tiro, proporcionando divertimento, camaradagem e a continuação da tradição da velha pátria.⁴ Além disso, daria a seus associados e familiares a oportunidade do reencontro com amigos e divertimentos vários, trazendo satisfação assim a necessidade social e recreativa que a colônia necessitava. São considerados fundadores da Sociedade: o pastor Osvaldo Hesse, o professor Victor von Gilsa, o veterinário Carl Wilhem Friedenreich, o comerciante e mais tarde Cônsul da Prússia na Colônia, Victor Gaertner e os colonos Dittmar, Petermann e Zimmermann.⁵ A diretoria da sociedade era composta por um presidente, um secretário e um comandante. O primeiro presidente foi o sr. Carl Wilhem Friedenreich. A eleição da diretoria era feita por votação secreta. Exerceriam os diretores as suas funções por dois anos, podendo ser reeleitos.⁶

Em 1862 foram elaborados e traduzidos ao português os estatutos do Schützenverein, a fim de encaminhá-los a aprovação pelo Governo da Província. A 13 de julho de 1863, o presidente da Província de Santa Catarina, Pedro Leitão da Cunha,

2 KILIAN, Sociedades e Associações. p. 340.

3 AHB, Recenseamento de 1872, 4/9/18.

4 SILVA, J. História de Blumenau. p. 243.

5 AHB., Protokoll Buch Schützenverein Blumenau 1859-1863 71/3 Não encontramos na documentação da época os prenomes dos fundadores mais humildes.

6 KOEHLER, Schützengesellschaft. p. 18.

aprovou os estatutos com algumas recomendações: o "stand" do tiro deveria estar localizado em lugar distante da vila e logradouros públicos e cercado, para evitar perigos aos transeuntes. Pediu também a proibição de pessoas estranhas ao local. Se preocupou ainda com o número de armas e quantidade de pólvora, restringindo as armas ao número de dez, e a munição apenas ao necessário.⁷ O diretor da Colônia, Dr. Blumenau, recebeu do presidente da província uma carta especial onde o mesmo recomendava-lhe um controle pessoal e instruções, responsabilizando-o por qualquer ocorrência inconveniente às instruções dadas que se registrassem na sociedade.⁸ Como se pode observar, havia a preocupação por parte do Governo quanto à localização do "stand" de tiro. Isto já vinha sendo observado, visto que o terreno onde estava instalada a sede, tinha aos fundos uma encosta na direção da qual, convergiam os tiros. Outra preocupação do presidente da província referia-se ao número de armas e quantidade de munição. Devido à natureza do Schützenverein, que tinha como base a prática do tiro ao alvo, poderia vir a ser um foco de resistência ou tomar posição no caso de um eventual desentendimento. O Schützenverein Blumenau passou a concentrar toda a vida social, recreativa e cultural dos habitantes. O acontecimento mais importante realizado no seu interior era o Schützenfest. Com a aprovação dos estatutos, vindas de levadas imigratórias e o ingresso de novos sócios, a continuidade da tradição do Schützenverein estava assegurada.

O DESENVOLVIMENTO DO SCHUTZENVEREIN

No momento em que ocorreu a fundação do primeiro Schützenverein na colônia Blumenau, em 1859, o processo de colonização estava se consolidando na transferência da mesma para o Governo Imperial. Atingia uma área de vinte e quatro léguas quadradas de terra, contando com uma população de 744 habi-

⁷ AHB., CUNHA, Pedro Leitão da. Ofício de 13 de julho de 1863 a Hermann Blumenau, 4/18.

⁸ KOEHLER, Schützengellschaft. p. 10.

tantes dispersos entre os lotes rurais e urbanos.⁹ Deste número de pessoas, cinquenta e quatro faziam parte do quadro social do Schützenverein Blumenau. Havendo uma média de cinco pessoas por família, portanto, duzentas e setenta ligadas à sociedade, mais de um terço da colônia pertencia ao seu quadro social.¹⁰

A partir de 1860, houve uma aceleração do crescimento populacional na Colônia Imperial. Este crescimento refletiu no número de sócios do Schützenverein. Para que se possa observar o ritmo de crescimento e desistências do quadro social nos seus primeiros cinco anos de existência, é apresentada a Tabela II - 1 (p. 21) que dará uma visão geral desta evolução. Na mesma tabela, mostra-se a localização dos sócios nas diferentes áreas da Colônia. Embora a maioria residisse na zona rural, a sede era o local melhor representado em número. Convém esclarecer que pelo fato do sócio morar na zona rural não significava ter a profissão de agricultor. Temos uma visão do "status" profissional dos sócios através da Tabela II - 2 (p. 22). Os grupos profissionais estão assim constituídos: liberais - advogados, médicos, professores, clérigos; mecânicos - serralheiros, torneiros, oleiros, charuteiros e marceneiros; administrativos - os que trabalhavam com o Diretor da Colônia como guarda-livros, agrimensores e juiz de paz; agricultores - os que se dedicavam exclusivamente à lavoura; comerciantes - farmacêuticos, açougueiros, vendeiros, hoteleiros e ourives. Como seria natural numa Colônia basicamente agrícola, o maior grupo dos sócios era de agricultores. Nota-se, porém, que estes não chegavam a ser maioria, o que sugere que os sócios liberais, comerciantes e administradores estavam representados em percentuais acima de sua presença na população geral da Colônia.¹¹

⁹ AHB., Resumo História de Blumenau. 4/3/1850-1859.

¹⁰ SILVA, J. História de Blumenau. 138.

¹¹ Não foi possível constituir uma divisão profissional da população devido a falta de dados.

TABELA II - 1

SCHUTZENVEREIN BLUMENAU
Localização - Admissão - Desistências
1859 - 1863

Localização dos sócios	1859		1860		1861		1862		1863	
	Adm.	Des.	Adm.	Des.	Adm.	Des.	Adm.	Des.	Adm.	Des.
Sede	20	-	4	1	4	1	2	1	16	2
Garcia	2	-	-	-	-	-	-	1	6	2
Worstad	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fortaleza	5	-	1	1	-	-	2	2	4	-
Passo Manso	3	-	1	1	1	-	-	-	1	2
Badenfurt	-	-	1	-	2	-	3	-	6	2
Encano	7	-	-	-	3	-	2	-	2	1
Itoupava	2	-	-	2	1	-	1	-	2	2
Testo	-	-	-	-	-	-	2	-	1	1
Gaspar	2	-	-	-	1	-	3	-	2	2
Warnow	2	-	1	-	1	1	-	-	-	3
N. 1.	7	-	-	1	3	1	1	1	4	3
Totais:	54	-	8	6	16	3	16	5	44	18
Sócios no fi- nal do ano	54		56		69		80		106	

N.1. : Não localizados

Fonte: AHB., Fichário.

Censo de 1857, Blumenau em Cadernos, IV (9): 170-173, 1961.

AHB., Censo de 1869, 4/8/8, Censo de 1872, 4/9/18.

TABELA II - 2

SCHUTZENVEREIN BLUMENAU

Profissões dos Sócios - Admissões e Desistências
1859 - 1863

Grupo Profissional	1859		1860		1861		1862		1863		Total		%	
	Adm.	Des.	Adm.	Des.	Adm.	Des.	Adm.	Des.	Adm.	Des.	Adm.	Des.	Adm.	Des.
Liberais	5	-	-	1	1	2	-	-	-	2	8	3	5,80	09,32
Mecânicas	6	-	2	-	5	1	1	10	2	23	4	16,67	12,50	
Administrativas	10	-	2	1	2	-	1	1	-	17	2	12,32	06,25	
Agricultores	23	-	3	3	5	1	2	24	10	66	16	47,83	50,00	
Comerciantes	8	-	1	1	3	1	-	1	1	14	3	10,14	09,37	
N.1.	2	-	-	-	-	-	1	8	3	10	4	08,17	12,56	
Totais	54	-	8	6	16	3	5	44	18	138	32	100	100	

N.1. = Não localizados.

FONTE. AHB, Protokoll Buch Schützenverein Blumenau 1859-1863, 71/3. AHB., Fichário.

Percebe-se ainda na Tabela II - 2 que nos anos de 1860 e 1861 houve um número de admissões e desistências equilibrado em relação a cada profissão. No entanto, em 1862 e 1863 ocorreu um expressivo aumento de sócios agricultores e mecânicos. É flagrante, em relação aos outros anos, a desistência por parte dos agricultores no ano de 1863. Esta evasão leva a sugerir o fator econômico como causa principal. Por ocasião da fundação do Schützenverein Blumenau, ficara estabelecido que cada sócio pagaria a importância de dois mil réis referente a jóia, e mensalidades de trezentos e vinte réis.¹² Após a aprovação dos estatutos em 1863, e em decorrência do déficit financeiro do ano anterior, a diretoria resolveu aumentar a jóia para cinco mil réis e as mensalidades para um mil réis.¹³ Constata-se que nas mensalidades dos sócios houve uma triplicação de preços. Os que mais sentiram este aumento, conforme revela a tabela, foram os agricultores. Outro motivo que pode ser atribuído as desistências de 1863, foi a distância entre a sede e as localidades de residência dos sócios.¹⁴ Os demais casos de desistências ocorridos foram por motivos vários, como: morte, mudança de localidade, trabalho fora da colônia e até um caso de expulsão por indisciplina.¹⁵

Segundo o exposto, o crescimento populacional da colônia refletiu no crescimento do quadro social da Schützenverein, embora não com tanta intensidade. As variações do número de associados são normais, principalmente se se considerar que as admissões sempre superaram as desistências. O aumento das contribuições mensais dos sócios, apesar das desistências, veio solucionar os problemas financeiros da sociedade fazendo-a retomar seu ritmo normal de crescimento. Para que o leitor tenha uma idéia da situação econômica do Schützenverein Blumenau, far-se-á a seguir uma análise a respeito com base nos balanços anuais de 1859 a 1862.

¹² KOEHLER, Schützengesellschaft. p. 8.

¹³ AHB., Protokoll Buch Schützenverein Blumenau 1859-1863, 71/3.

¹⁴ Veja a Tabela II - 1.

¹⁵ AHB., Fichário.

A SITUAÇÃO ECONÔMICA DO SCHUTZENVEREIN BLUMENAU: 1859 - 1862.

Nos quatro primeiros anos de funcionamento do Schützenverein Blumenau, a situação econômica, conforme revelam os movimentos do livro caixa, comportou-se de acordo com o pagamento das mensalidades, pequenas doações espontâneas e o sucesso de suas promoções. Os Schützenfeste não visavam lucro, mas sim divertir os seus associados. As arrecadações durante os festejos eram provenientes dos lucros do "tiro ao pássaro" e à "estrela", dados pelos não sócios. Para que melhor se possa analisar este período, será apresentado a tabela II - 3, que visualiza o balanço financeiro no período de 1859 a 1862.*

TABELA II - 3				
SCHUTZENVEREIN BLUMENAU				
Balanço Financeiro				
1859 - 1862				
Ano	Receita	Despesa	Saldo do Ano	Saldo Cumulativo
1859	174\$200	149\$670	24\$530	24\$530
1860	170\$160	95\$640	74\$520	99\$050
1861	263\$500	175\$090	88\$480	187\$570
1862	1:024\$500	1:175\$020	-150\$590	36\$980
FONTE: AHB., Protokoll Buch Schützenverein Blumenau 1859-1862 71/3.				

* Não foram encontrados os livros de protocolo correspondentes ao período posterior ao de 1862.

É observado no quadro II - 3, que a situação financeira do do Schützenverein Blumenau, neste seu primeiro quadriênio, apresentou uma receita que se pode considerar normal. Em 1862 houve um aumento significativo tanto da receita como da despesa, reflexo do próprio crescimento da sociedade que começou a promover mais encontros sociais e recreativos, além da festa tradicional. No ano de 1862, o saldo fechou com valor negativo de Rs. 150\$590, que foi coberto pelo saldo cumulativo dos anos anteriores, restando em caixa a importância de Rs. 36\$980. Este déficit foi superado pela majoração de jóia e mensalidade em 1863.

Com a tabela II - 4 (p. 26), será dada uma amostragem dos tipos de receita e despesa destes quatro anos. Para a realização do primeiro Schützenfest, em dezembro de 1859, a incipiente sociedade não dispunha de meios financeiros suficientes para a organização dos festejos. Por isso os sócios comercinates, Carl Meier e Gustav Spierling, proprietários da firma comercial Meier & Spierling, emprestaram a importância de dez mil réis, com a qual foram tomadas as primeiras medidas para a preparação do local da festa. Neste primeiro ano, com as mensalidades e jóias, a sociedade conseguiu arrecadar Rs. 141\$200. Como lucro resultante dos tiros ao pássaro e à estrela, durante o Schützenfest, foram conseguidos Rs. 23\$000. Estas quantias somadas com o empréstimo anterior, totalizaram ao final do balanço anual, uma receita de Rs. 174\$200.¹⁶ As despesas deste ano foram referentes a gastos com o preparo do terreno para a realização festa; aberturas e limpezas de estradas; montagem e confecção de alvos e pássaro de madeira para a disputa do tiro; ponteiros para alvo; aquisição de prêmios e medalhas; pagamento ao alfaiate para a confecção do traje do capitão; bandeira e outras despesas diversas, que totalizaram ao final a importância de Rs. 149\$670. Nos anos seguintes os tipos de despesa e receita eram geralmente os mesmos. As maiores despesas sempre eram com o pessoal para tirar a mata, limpeza do caminho e do pátio, conserto de e outros. Em segundo lugar vinham as despesas com mate-

¹⁶ AHB., Protokoll Buch Schützenverein Blumenau 1859-1862, 71/3.

TABELA II - 4

SCHUTZENVEREIN BLUMENAU

Receita e Despesa

1859 - 1862

R E C E I T A

D E S P E S A

Ano	R E C E I T A				D E S P E S A					Total
	Mensalidades	Diversos	Contribuições	Total	Pessoal	Material	Diversos	Total		
1859	141\$200	23\$000	10\$000	174\$200	127\$350	7\$320	15\$000	149\$670		
1860	115\$960	23\$200	31\$000	170\$160	48\$640	24\$660	22\$340	95\$640		
1861	260\$120	2\$220	1\$160	263\$500	82\$160	70\$380	22\$480	175\$020		
1862	593\$470	137\$000	294\$030	1:024\$500	1:076\$150	38\$280	60\$660	1:175\$090		

FONTE: AHB., Protokoll Buch Schützenverein Blumenau, 1859-1862, 71/3

rial que se referiam a compra de alvos, pássaro de madeira, tábuas, pregos, material de tiro e outros. Enfim, a vida econômica do Schützenverein restringia-se às necessidades do clube e as possibilidades dos sócios de dispor de recursos para financiar o seu lazer.

SCHUTZENVEREIN BLUMENAU NA SOCIEDADE DA COLÔNIA

O Schützenverein Blumenau foi uma resposta às necessidades sociais, tornando-se o centro catalizador da vida social, recreativa e cultural. Nela se agrupavam grande número de pessoas para os encontros sociais e para o Schützenfest. No seu interior não se falava somente do tiro ao alvo e do tiro do pássaro; os problemas comunitários também mereciam destaque, havendo um intercâmbio de idéias, informações e experiências que muitas vezes se tornavam úteis e decisivas para o benefício social, cultural e recreativo da colônia. Converteu-se nos primeiros anos da Colônia Império numa sociedade de ação. Foi no seu interior que muitas iniciativas benéficas para o desenvolvimento da colônia foram esboçadas.¹⁷

Já no ano de 1860, a Colônia Blumenau assistia à primeira peça teatral, apresentada na sede do Schützenverein por um grupo liderado pela senhora Rose Gaertner, esposa de um dos sócios fundadores da Sociedade. A partir deste ano, os associados tiveram incluído nos seus programas do Schützenfest a apresentação de uma peça teatral. O surgimento deste grupo teatral no interior do Schützenverein representou um marco histórico da cultura local, por ser a primeira manifestação artística na colônia.¹⁸ Funcionando anexo à Schützenverein, este grupo de amadores demonstrava afinidades em seus objetivos: recreação e cultura. Em 1863, um outro elemento do Schützenverein de expressiva vivência social na Colônia,

¹⁷ JAMUNDÁ, Um Alemão Brasileiríssimo. p. 47.

¹⁸ SILVA, J. História de Blumenau. p. 246.

pastor Oswaldo Hesse, fundou o coral Gesangverein Germania, que teve longa duração. Este coral executava cantos apreciados e aplaudidos pelos habitantes da Colônia.¹⁹ Outra entidade que foi fundada em 1863, esboçada no interior do Schützenverein Blumenau e que prestou relevantes serviços à população, foi o Kulturverein. Entre as suas finalidades estava orientar os agricultores na prática da agricultura e pecuária, facilitando a aquisição de instrumentos agrícolas e sementes. Os membros do Kulturverein eram em número de vinte e seis. Destes, dezoito eram membros do Schützenverein Blumenau, destacando-se homens de influência na Colônia como: Carl Wilhelm Friedenreich, um dos sócios fundadores do Schützenverein; o naturalista Fritz Müller; o Dr. Eberhardt; o professor August Müller e outros.²⁰ Estas associações inicialmente funcionavam na sede do Schützenverein.

A participação de sócios do Schützenverein Blumenau, se fez presente em quase todas as entidades sociais que foram surgindo. Embora tivessem objetivos diferentes e nem todos os habitantes pertencessem a uma ou várias sociedades, - contribuíram para a formação das bases sociais e culturais - que refletiram na vida comum da sociedade colonial. Como se vê, o Schützenverein Blumenau não estava mais sozinho, fazia agora parte de um contexto social. Mas nem por isso deixou de ser a sala de visita da Colônia, pois todos os acontecimentos sociais e culturais eram realizados no seu prédio.

CONCLUSÕES

O Schützenverein Blumenau surgiu como uma necessidade social da Colônia, trazendo maior convívio e recreação. A opção do tiro ao alvo como forma recreativa, encontrou condições favoráveis para se desenvolver na Colônia,

¹⁹ SILVA, J. História de Blumenau. p. 247

²⁰ KILIAN, Frederico. Kulturverein, Blumenau em Cadernos. II, (4/5): 66-67, 87-89, 1959.

devido ao uso constante que o colono fazia da arma de fogo. Proporcionava a seus associados divertimentos, camaradagem e oportunidade de dar continuidade à tradição. O Schützenfest era um acontecimento aguardado pelos habitantes da Colônia com expectativa; era a oportunidade para um encontro com os amigos e divertimento. O Schützenverein foi um revelador de líderes na sociedade colonial, tornando-se um centro do qual surgiram outras sociedades de fins diversos que tinham como objetivo, a causa do bem comum. Como uma sociedade localizada no centro urbano da Colônia, o Schützenverein Blumenau foi desde seu início dominado pelos líderes da sociedade local. Percebe-se um elitismo comprovado no livro de protocolo da Sociedade, onde os nomes de pessoas de expressão na vida social da Colônia, recebiam nome e sobrenome, enquanto que os colonos Dittmar, Petermann e outros, receberam somente o sobrenome.²¹ Outros Schützenverein que surgiram mais tarde, não teriam este cunho elitista.

²¹ AHB., Protokoll Buch Schützenverein Blumenau 1859-1862, 71/3.

CAPÍTULO III

A EVOLUÇÃO DO SCHÜTZENVEREIN BLUMENAU
E O SURGIMENTO DE OUTRAS SOCIEDADES

No capítulo anterior estudou-se a fundação e desenvolvimento da Schützenverein Blumenau nos seus primeiros anos. Foi dado enfoque ao crescimento do quadro social desta sociedade em decorrência do aumento populacional da Colônia Blumenau Império, e as oscilações deste quadro social. Enfatizou-se ainda a sua importância como um centro catalizador da vida recreativa, social e cultural nos primeiros anos de fundação. No presente capítulo será abordado a evolução do Schützenverein Blumenau após o ano de 1863, e o surgimento de outras sociedades do gênero até o final do século passado. As poucas crônicas sobre a época 1863-1883 comentam a participação dos sócios do Schützenverein no contingente de voluntários na Guerra do Paraguai, a construção da nova sede, programas e descrição de festas. É ainda nossa intenção abordar o surgimento de novas sociedades do gênero como resposta ao constante crescimento da Colônia. Far-se-á uma amostragem dos anos 1883 e 1893, quando será analisado o quadro social em seus aspectos profissão, religião e também origens. Finalmente será feita uma apresentação de como eram realizados os Schützenfeste.

Em 1865 a vida da Colônia e do Schützenverein foram abaladas com a eclosão da guerra entre o Brasil e o Paraguai. Setenta e sete voluntários da Colônia atenderam ao apelo do Imperador D. Pedro II que conclamava os cidadãos para a defesa da Pátria. Deste número, trinta eram sócios do Schützenverein Blumenau. Ao defenderem sua nova pátria, souberam honrar os dizeres que levavam escrito na bandeira da Sociedade: Um' Aug' und Hand Fürs Vaterland (Adestra tua vista e tua mão pela Pátria).¹ Entre os voluntários, os cinco oficiais do contingente pertenciam à Sociedade. Neste ano o

1 WIEDERSPAHN, Henrique Oscar, Blumenau na História Militar Brasileira, Blumenau em Cadernos, XX, (6/10): 9, 1962.

número total de associados do Schützenverein Blumenau era de cento e um. Trinta deles partiram para a guerra, portanto trinta por cento dos sócios ficaram ausentes. É evidente que a vida social do Schützenverein foi prejudicada por esse decréscimo de sócios, reforçado ainda pela ausência de líderes e fundadores como Victor von Gilsa, Carl W. Friedenreich e Emílio Odebrecht.²

Lento, porém constante progresso assinalou os anos seguintes. As instalações da sede eram modestas, mas atendiam às necessidades da época. Sua situação financeira estava descarregada de dívidas. Despreocupados de grandes despesas, a diretoria e associados cogitaram construir uma nova sede. Colocado em prática o plano de construção, foi inaugurada em 1869, quando comemoravam seus dez primeiros anos de fundação.³ Os gastos com a nova sede abalaram as estruturas econômicas da sociedade. Para superar este déficit tornou-se necessário aumentar novamente os preços das mensalidades e jóias. Em resposta a este aumento outra vez muitos desistiram de sua qualidade de sócio. Os objetivos e conceitos da mesma, porém, não se viram prejudicados, uma vez que foram compensados com novas admissões.⁴

No ano de 1870, o salão da Sociedade foi ampliado com um palco para representações teatrais e cantos, construindo-se também uma cancha de bolão. Em 1873, deu-se a fundação da Sociedade de Ginástica Tunrverein que durante muitos anos funcionou dentro das instalações do Schützenverein Blumenau. Tinha por finalidade a educação física dos jovens através de exercícios de ginástica, atletismo, jogos esportivos. Proporcionava além disso reuniões recreativas, excursões e outras diversões.⁵ Servindo mais uma vez a comunidade no ano de 1875 realizou-se na sede do Schützenverein uma exposição de

2 AHB. Relação dos V. d P., 1865, B/2/doc. avulso.

3 HERKENHOFF, Rosa. Subsídios Históricos, Blumenau em CADERNOS, XX, (1): 9, 1979.

4 KOEHLER, Schützengesellschaft, p. 10.

5 AHB. Protokoll Buch TUNRVEREIN-1873, R/18; veja resumo em Português, 71/1.

produtos coloniais. O êxito alcançado revelou o extraordinário grau de adiantamento econômico da Colônia.⁶ Mais uma vez ficou evidente o Schützenverein como centro catalizador de atividades sociais e culturais da região.

O notável progresso que atingia a Colônia, levou o seu administrador, Dr. Blumenau, a insistir junto ao Governo Imperial na sua transformação em Município. No dia 4 de fevereiro de 1880, pela Lei do Governo Provincial nº 860, foi criado o Município de Blumenau. Este ato foi ratificado pelo Governo do Império a 20 de abril deste mesmo ano, pelo decreto 7.630. A instalação do Município, no entanto só foi efetivada em 1883, devido a desastrosa enchente do Rio Itajaí Açu que causou onze mortes além de grandes prejuízos financeiros. O ano de 1883 marcou o fim da Colônia Império. A modesta colônia que em 1860 possuía 947 moradores, transformara-se num município de 16.380 habitantes. Foi também esta época que marcou o início da industrialização, destacando-se as firmas têxteis iniciadas pelos irmãos Hering e pela sociedade dos imigrantes Johan Karsten, Gustav Roeder e Hadlich.⁷ Na tentativa de dar uma amostragem do quadro social da Schützenverein Blumenau, a tabela III-1 (p. 34), situa os associados de acordo com sua profissão, religião e origem num período de dez anos, compreendendo os anos de 1883 a 1893. Comparando este quadro com o apresentando na tabela II-2, na qual o maior número de sócios era da classe de agricultores, neste há uma predominância de sócios pertencentes à classe das profissões mecânicas, seguida dos liberais, comerciantes e finalmente dos agricultores. Neste espaço de vinte anos o Schützenverein Blumenau manifestou mais acentuadamente uma tendência elitista na formação do seu quadro social. Esta tendência ocorreu devido à transformação que a sociedade vinha sofrendo, em decorrência da urbanização crescente da ex-Colônia e de sua localização no centro da cidade. Dentro do Schützenverein não havia a distinção de credo religioso, mas é interessante observar a vantagem numérica dos que profes-

6 FERRAZ, Pequena História, p. 59.

7 SILVA, J. História de Blumenau, pp. 131, 262.

TABELA III - 1

SCHUTZENVEREIN BLUMENAU
Novos Sócios e sua Situação Social
1883 - 1893

Ano	Profissão					Religião		Origem					
	1	2	3	4	F.d.	C	L	A	B	C	D	F.d.	
1883	1	2	2	1	-	1	5	3	2	1	-	-	
1884	1	1	4	3	-	-	9	5	3	-	-	1	
1885	1	2	2	1	1	1	6	5	1	1	-	-	
1886	-	1	2	2	-	-	5	3	2	-	-	-	
1887	1	1	1	-	-	-	3	-	3	-	-	-	
1888	2	6	2	5	2	3	14	9	5	2	1	-	
1889	2	1	2	4	1	-	10	3	7	-	-	-	
1890	-	1	1	2	-	-	4	2	2	-	-	-	
1891	3	4	2	15	5	1	28	5	23	1	-	-	
1892	-	2	2	-	3	2	5	4	2	1	-	-	
1893	-	1	-	1	-	-	2	-	2	-	-	-	
Total	11	22	20	34	12	8	91	39	52	6	1	1	99

1 - Agricultores

2 - Liberais

3 - Comerciantes

4 - Mecânicas

C - Católicos

L - Luteranos

A - Alemães

B - Teuto-Brasileiros

c - Luso-Brasileiros

d - Italianos

F.d. - Faltam dados

FONTE: Blumenauer Zeitung, 1883-1893.

Colonie Zeitung Brusque Sociedade Amigos de Brusque,
19/9-5-1868.

A.H.B. Fichário

savam o protestantismo, que atingia o alto índice de 92%. Isto deveu-se à natureza dos imigrantes que se dirigiam para a Colônia Blumenau nos primeiros anos, cuja maioria vinha de regiões alemãs de predomínio protestante. O Dr. Blumenau valorizava muito a religião. Mesmo sendo protestante, procurava atender as duas comunidades através da construção de igrejas e capelas, e vinda dos padres e pastores.⁸ A religião e a escola foram os elementos básicos na formação moral da Colônia, sendo responsáveis em grande parte pela ordem, união, disciplina e acato às autoridades que imperavam na Colônia, e conseqüentemente se refletiam dentro do Schützenverein.

No que se refere a origens étnicas dos participantes do Schützenverein Blumenau, conforme se vê ainda na tabela III-1, houve nesta época um predomínio dos teuto-brasileiros. Este número vem comprovar a continuidade da tradição pelos filhos dos fundadores desta sociedade. Os alemães natos estavam em segundo lugar quanto ao número de sócios, seguidos pelos luso-brasileiros que geralmente ocupavam altos cargos dentro da vida administrativa do município. Entre estes se destacaram nomes como os de Hercílio Luz, Paula Ramos, José Bonifácio da Cunha que tiveram destaque na vida política catarinense.⁹ O único italiano que se associou ao Schützenverein era Promotor Público e não estava ligado à corrente imigratória que se processou no Vale do Itajaí. Conclui-se por esta tabela que os associados do Schützenverein vinham se miscigenando muito lentamente. A predominância dos teuto-brasileiros foi uma conseqüência natural da colonização, enquanto que os elementos nacionais e outros afluíram em decorrência da urbanização e instalação do município.

A evolução do Schützenverein Blumenau, seguia juntamente com o progresso do Município. Ele que havia iniciado com cinquenta e quatro sócios no ano de sua fundação, recebe-

8 AMARAL, Max Tavares d'. Contribuição à História da Colonização Alemã no Vale do Itajaí. São Paulo, Instituto Hans Städen, 1950. p. 25-26-27. Posteriormente citado como AMARAL, Contribuição à História.

9 AHB., Fichário.

ra entre 1883 e 1893 noventa e nove novos associados. A sede construída em 1869 não fornecia condições adequadas para atender satisfatoriamente aos sócios. Já desde 1888 a diretoria discutia a possibilidade da construção de uma nova sede. Os orçamentos propostos eram muito onerosos e por isso foram rejeitados pela assembléia dos sócios. Um dos motivos dos orçamentos elevados era a previsão da construção de palco para teatro. Um dos orçamentos apresentados pela comissão encarregada importava em Rs. 30:000\$000 (trinta contos); o Schützenverein dispunha de apenas Rs.13:000\$000. Em 1894 o problema foi solucionado pela decisão da diretoria do teatro de construir separadamente e em terreno próprio a sua Sociedade Teatral. Assim, livres de tão dispendiosa soma, em 1895 os associados inauguraram a nova e moderna sede do Schützenverein, com os custos de apenas Rs.13:600\$000. Encerrou-se assim a difícil situação financeira que a Sociedade vinha enfrentando.¹⁰

Em consequência do desenvolvimento e evolução do Schützenverein Blumenau, tornou-se necessário a revisão dos estatutos, que com o decorrer dos anos se tornaram obsoletos em alguns itens. Em 1891, os senhores Peter C. Feddersen, Gustav Salinger e Carl Rischbieter elaboraram os novos estatutos do Schützenverein. Entre as alterações realizadas salientam-se a limitação dos gastos pela diretoria, que não podiam ultrapassar a dez mil réis. A escolha da nova diretoria ocorreria anualmente através de eleição da assembléia geral ordinária. Ficou ainda estabelecido que a cada trimestre haveria uma assembléia geral. Para a admissão de novos sócios exigia-se recomendações dos sócios mais antigos, o pagamento da jóia e a aprovação em assembléia. O novo sócio se não fosse natural do município, deveria residir ali pelo menos seis meses antes de ser aceito. Quanto aos filhos de sócios que atingissem os dezoito anos, poderiam participar do tiro, mas não concorrer ao título de "rei do alvo" e "rei do pássaro." No entanto, ao atingirem vinte e cinco anos deveriam adquirir a condição de sócio para participarem das festividades e competições, pagando somente a metade da jóia.

10 KOEHLER, Schützengesellschaft, pp. 16-17.

Constava ainda nos estatutos que os sócios que haviam abandonado o quadro social, ao retornarem deveriam passar por nova votação secreta em assembléia. Somente poderiam participar dos tiros os que estivessem aptos no uso da espingarda. Os que estivessem em atraso com as mensalidades deveriam efetuar seu pagamento até a festa de Pentecostes. No caso de estarem em débito pelo prazo de dois anos seriam excluídos do quadro social. Em cada primeiro domingo de mês haveria ensaio de tiro. Para a realização do Schützenfest o capitão* que comandava o grupo de atiradores, seria escolhido pela diretoria ou pela assembléia dos sócios.¹¹

Para ser atirador do Schützenverein como se pode ver, não bastava ingressar no seu quadro social. É evidente a preocupação da sociedade na escolha e qualificação moral dos associados. A ordem a rigidez e disciplina metódica são traços da época. Com a urbanização e o advento de novas mentalidades e novas opções sociais e recreativas, o número de sócios tendeu a diminuir limitando-se a determinada categoria social.

O SURGIMENTO DE OUTROS SCHÜTZENVEREINE

O Schützenverein Blumenau, desde os primeiros anos de fundação se destacou como centro de recreação e cultura na vida social. A expansão da colônia Blumenau apresentava bons resultados sob a administração imperial. No ano de 1869, a população atingia cinco mil, novecentos e oitenta e cinco pessoas que viviam dispersas por toda zona colonial.¹² De acordo com os levantamentos feitos pelo Diretor Administrativo da Colônia, Dr. Blumenau, a população estava distribuída nas seguintes áreas, conforme a tabela III-2 (p. 38).

Pela relação se deduz que com a vinda de novos imi-

11 KOEHLER, Schützengesellschaft, pp. 18-19.

12 AHB. Censo de 1869, 4/8/8

* Sócio encarregado da disciplina.

TABELA III - 2		
COLÔNIA BLUMENAU		
Áreas Colonizadas		
1869		
Denominações	Habitantes	Famílias
a) Margem direita do Itajaí e vales:		
Gaspar - Vale do	533	68
Blumenau - Centro urbano	556	108
Garcia - Rib. margem direita	268	45
Garcia - Rib. margem esquerda	131	25
Jordão - Afluente do Garcia	35	7
Caeté - Afluente do Garcia	31	8
Itajaí - Altona	773	157
Encano - Rib. margem direita	133	33
Encano - Rib. margem esquerda	122	31
Indaial - Localidade	34	9
Passo Manso - Vale do Itajaí	24	4
Weissbach- Vale do Itajaí	36	11
Warnow - Rib. margem direita	60	16
Warnow - Rib. margem esquerda	67	15
Ilse - Ribeirão	40	11
Bom Retiro	46	7
b) Margem esquerda do Itajaí e vales:		
Itajaí - Ponta Aguda até Mulde	675	132
Itoupava - Rib. margem direita	337	79
Itoupava - Rib. margem esquerda	202	35
Benedito - Margem direita	196	47
Benedito - Margem esquerda	146	37
Cedro - Margem direita	39	11
Cedro - Margem esquerda	82	20
Timbó - Localidade	30	9
Mulde	264	66
Rio do Testo - Margem direita	529	114
Rio do Testo - Margem esquerda	566	116
Badenfurt	30	8
	<u>5.985</u>	<u>1.229</u>

FONTE: AHB. Censo de 1869, 4/8/8.

grantes, novas regiões do Vale do Itajaí foram sendo povoadas. As distâncias entre a sede e as áreas coloniais aumentavam à medida que se abriam estas frentes. A primeira preocupação dos imigrantes era formar as bases de sua instalação e chegar a um certo grau de desenvolvimento. A vida social nestes primeiros anos ficava em segundo plano. Foi por isso que até 1875 toda a vida social e cultural de Blumenau estava ainda concentrada na sede onde se localizava o Schützenverein Blumenau. Alguns núcleos coloniais, depois de instalados adequadamente, fundaram as suas associações de tiro, seguindo o modelo do Schützenverein Blumenau.

Um fator que contribuiu para o aparecimento de novas sociedades do gênero, foram as distâncias que alguns sócios do Schützenverein Centro tinham que percorrer do núcleo colonial onde residiam até a sede. Muito concorreram para a formação de novos Schützenvereine os aumentos de jóias e mensalidades ocorridas no Schützenverein Blumenau, considerados elevados por alguns, o que os levou a desistirem da qualidade de sócios e fundarem ou se filiarem a outros.¹³

Os Schützenvereine, a partir de 1875, se espalharam pelas regiões mais povoadas por população alemã e teuto-brasileira. A tabela III-3 (p. 40), nos mostra a data de fundação, a denominação e o local onde as mesmas funcionavam.

Segundo a tabela, entre a fundação do Schützenverein Blumenau e o Schützenverein Indaial houve um espaço de dezesseis anos, o que comprova mais uma vez a concentração social e recreativa na sede. A partir daí deduz-se que o Schützenverein Indaial e outros que foram surgindo tornaram-se os núcleos catalizadores da vida social e recreativa de sua periferia. Passando a catalizar esforços para o desenvolvimento da comunidade, estes Schützenvereine, além das suas características tradicionais representavam a célula viva do associativismo, haja visto que nas suas sedes realizavam-se todos os eventos sociais da comunidade. Não havia núcleos coloniais por mais distante que fossem em que não se achassem Schützen-

13 Blumenauer Zeitung, A vida Social e Recreativa em nossa Colônia. 35, 25/8/1883.

TABELA III - 3

SCHUTZENVEREINE QUE SURGIRAM
APÓS O SCHUTZENVEREIN BLUMENAU

1859 - 1899

Data	Denominação	Local
1859	Schützenverein Blumenau	Sede
1875	Schützenverein Indaial	Indaial
1877	Schützenverein Ribeirão Itoupava	Itoupava
1879	Schützenverein Warnow	Warnow
1880	Schützenverein Garcia Jordão	Garcia
1893	Gesellgerverein Teutonia	Altona
1894	Schützenverein Fidélis	Itoupava
1894	Schützenverein Itoupava Alta	Itoupava
1894	Verein Gemüthlichkeit	Bom Retiro
1895	Schützenverein Passo Manso	Passo Manso
1898	Schützenverein Itoupava Rega	Itoupava
1899	Schützenverein Eintracht	Itoupava

FONTES.

AHB. Protokoll Buch Schützenverein Blumenau 1859-1863.

AHB. Protokoll Buch Verein Gemütkichkeit 1894-1905.
Theobaldo Costa Jamundá, Um Alemão Brasileiríssimo
o Dr. Blumenau, p. 7.

A maioria destas datas e nomes foram conseguidos através dos Jornais A Nação e Der Urwaldsbote em 1938 - 1939, quando as Sociedades tiveram que publicar a reformulação dos estatutos pelas leis da Campanha da Nacionalização.

vereine. Este aspecto enfocado é bem visualizado pela tabela III-3. Se comparada com a relação das áreas povoadas de Blumenau a partir de 1869, se observa a intensidade da vida social dos colonos de origem germânica e a sua preocupação em preservar a tradição herdada de seus pais. De 1875 até 1899, um período de vinte e quatro anos, surgiram nos diversos núcleos coloniais onze sociedades do gênero tiro ao alvo. Este número representa a média de uma sociedade para cada dois anos.

Dos Schützenvereine fundados na Colônia no século XIX, o primeiro surgiu no tempo de Blumenau Colônia Particular; quatro deles no período Blumenau Colônia Imperial. A década de 1880 veio marcar nova fase para a Colônia. Uma vez emancipada politicamente e sob o regime republicano, surgiram outros sete Schützenvereine. A forma de organização e objetivos destes vereine não diferiam uns dos outros. Representavam a união da comunidade onde se visava o bem estar de todos os que dele faziam parte, além de beneficiar toda a comunidade, representando a mais sólida expressão comunitária.

O SCHUTZENFEST

Assim como na velha Pátria, também a finalidade dos Schützenvereine na Colônia Blumenau e outras regiões de colonização alemã eram mais ou menos as mesmas, divertir, unir e manter as tradições através de manifestações sociais, recreativas e culturais. Os acontecimentos mais importantes realizados nas suas sedes eram os Schützenfeste, esperados ansiosamente pela população. Realizados uma vez por ano, geralmente no mês de maio, por ocasião da festa de Pentecostes, estas festas eram programadas com muito carinho por uma comissão nomeada pela diretoria. Eram três dias de festa. O primeiro dia, domingo, era reservado para o festejo religioso dos católicos e protestantes, No segundo dia, as seis horas da manhã a população era despertada pelo toque de alvorada

e pelo estrondo de três tiros de morteiros.¹⁴ Este segundo dia estava reservado para as competições de tiro. Os atiradores, empunhando armas, reuniam-se para dar início ao desfile conforme constava da programação. Em coluna de dois, ostentando suas medalhas conquistadas em disputas anteriores, precedidos pelo capitão que empunhava garbosamente seu sabre, ao ritmo de uma banda musical, marchavam em direção à residência do presidente da sociedade, onde os esperavam os "reis" e "cavalheiros" do ano anterior. No Schützenverein Blumenau, depois da instalação do Consulado Alemão na sede da Colônia, a busca dos "reis" e "cavalheiros" era realizada na residência do Cônsul.¹⁵

Depois da saudação aos "reis" e "cavalheiros", o préstito regressava novamente pelas ruas engalanadas com flores e palmiteiros em direção à sociedade, ostentando a bandeira da mesma, cadenciado pelos alegres acordes da banda. Todo povo acorria. Ao chegar à sede, eram iniciadas as disputas de "rei do alvo" e "rei do pássaro".¹⁶ Cada atirador tinha direito a três tiros para a disputa do título de "rei do alvo". O "stand" de tiro ficava aos fundos da Sociedade. A distância do alvo era de cento e cinquenta passos. O alvo era circundado por doze círculos. O atirador que atingisse o ponto mais central (chamado de "o melhor doze"), era aclamado "rei". Este privilégio era reservado somente aos sócios. O tiro de "rei do pássaro" era uma modalidade que dava oportunidade aos não sócios de participarem, mediante o pagamento de uma taxa previamente fixada. Nesta disputa, o alvo era um pássaro de madeira resistente, geralmente em forma de águia. A primazia do alvo central deste pássaro era reservado aos sócios, sendo que aos visitantes era válido atirar nas outras partes do pássaro como, as asas que ficavam abertas, cabeça e pés.¹⁷

14 Blumenauer Zeitung. Programa, 19, 5-5-1883.

15 Blumenauer Zeitung. Programa, 4, 30-05-1882.

16 KILIAN, Frederico. Entrevista em 28 de outubro de 1977 à autora.

17 Blumenauer Zeitung, A vida Social e Recreativa em nossa Colônia. 35, 25-08-1883.

O Schützenfest era um verdadeiro evento popular. Não se limitava apenas ao tiro ao alvo e pássaro, mas proporcionava aos associados, seus familiares e convidados diversões das mais variadas, que faziam esquecer por um momento as agruras do trabalho. O euforismo de ver os amigos e a confraternização tornavam o Schützenfest ainda mais alegre e saudável. Neste dia era realizado geralmente um banquete de confraternização em que participavam os casais associados e convidados especiais. À noite, na maioria dos Schützenvereine havia a apresentação de uma peça teatral. Nesta representação artística o Schützenverein Blumenau se destacou desde 1860 e vinha atuando com a apresentação de peças de grandes autores europeus. Nestas festas os corais também faziam suas apresentações.¹⁸

No terceiro dia do Schützenfest a programação iniciava às nove horas, com a continuação do tiro ao pássaro" que havia sido iniciado no dia anterior. Esta disputa era demorada pelo fato do pássaro ser de madeira consistente e devendo ser totalmente despedaçado até o alvo central no corpo da ave. A festa continuava com o mesmo entusiasmo dos dias anteriores. Às cinco horas da tarde, encerrada a competição, o comandante dava ordem para a marcha de retorno à casa do presidente ou a casa do Cônsul para a entrega da bandeira da Sociedade. O desfecho desta programação culminava com um grande baile social, onde velhos e moços dançavam ao compasso das valsas, marchas, chotes e polcas. Todo o baile era iniciado pela quadrilha sueca conhecida como Poloneise, da qual todos participavam.¹⁹ Também durante este baile eram anunciados e proclamados os vencedores do tiro de "rei do alvo" e "rei do pássaro" e respectivos cavalheiros, que eram aqueles que haviam conquistado o segundo e o terceiro melhor tiro. Assim, as tradições dos centenários Schützenfest eram conservados. Ali se moldaram ao ambiente social, mas com ob-

18 Programação dos festejos da Schützenfest, Blumenauer Zeitung. 19, 5/5/1883.

19 FERRAZ, Paulo Malta. Como Viveram os Primeiros Colonos, Blumenau, O Centenário, Comissão Festejos, 1950, p.152.

jetivos comuns: recrear, unir e manter as tradições.

CONCLUSÕES

O Schützenverein Blumenau, além de proporcionar momentos de lazer na colônia, contribuiu para a defesa do Território Brasileiro, com a participação de sócios que se apresentaram como voluntários da nova Pátria.

Devido ao desenvolvimento que vinha alcançando o Município pela crescente urbanização e industrialização, concluiu-se que mais capital havia afluído para Blumenau, tornando o nível de vida mais elevado. Os associados menos favorecidos, não podendo acompanhar este crescimento dentro do Schützenverein, foram desistindo da qualidade de sócios, acentuando-se assim cada vez mais a tendência elitista do Schützenverein Blumenau. Com a expansão colonial, serviu de modelo para o aparecimento de outras onze sociedades do gênero nas regiões de predominância germânica, mas continuou sendo a sala de visita da comunidade. O acontecimento mais significativo realizado nos Schützenvereine, eram os Schützenfeste, que reuniam sócios e a população, oportunizando lazer e confraternização da comunidade.

CAPÍTULO IV

UM SCHUTZENVEREIN TÍPICO DENTRO

DA ZONA RURAL: 1899 - 1941.

Neste quarto capítulo objetiva-se abordar de forma sucinta o desenvolvimento de um Schützenverein da área rural. Escolhemos o Schützenverein Eintracht fundado em 1899, na localidade de Itoupava Central. A escolha se deveu ao fato deste ter a sua documentação completa desde sua fundação. A completa documentação e a distância do tempo entre a fundação do Schützenverein Blumenau e o Schützenverein Eintracht, permitirá acompanhar melhor sua evolução em outra época, outro meio ambiente e situação sócio-econômica.

Com o desenvolvimento e expansão da Colônia Blumenau, as distâncias entre o centro e as áreas coloniais aumentaram. Na zona rural formou-se uma paisagem não menos interessante do que a vivida na sede. A família proprietária do lote dedicou-se ao trabalho agrícola e pastoril; além do trabalho, também se divertia dando a tudo um caráter típico, adaptando aqui o que trouxe do seu país de origem. O sistema aplicado pelo Dr. Blumenau para colonizar, consistia em demarcar a área colonial nas direções do Rio Itajaí Açu para cima e seus afluentes. Os colonos iam estabelecendo-se com suas famílias, em pequenas propriedades de mil metros de fundo por trezentos metros de largura.¹ Em 1866, ao longo do Ribeirão Itoupava desenvolveu-se uma área colonial com uma população bem típica da Colônia, qual seja, voltada à policultura e pequena pecuária.² À medida que o núcleo colonial crescia em desenvolvimento e população, sentia-se a necessidade de uma vida social mais intensa. Em 1869, contava a área colonial de Itoupava com quinhentas e trinta e nove pessoas, distribuídas entre cento e quatorze famílias.³ Nesta linha colonial até o

¹ SILVA, Z. O Vale. p. 75.

² AHB., Fichário.

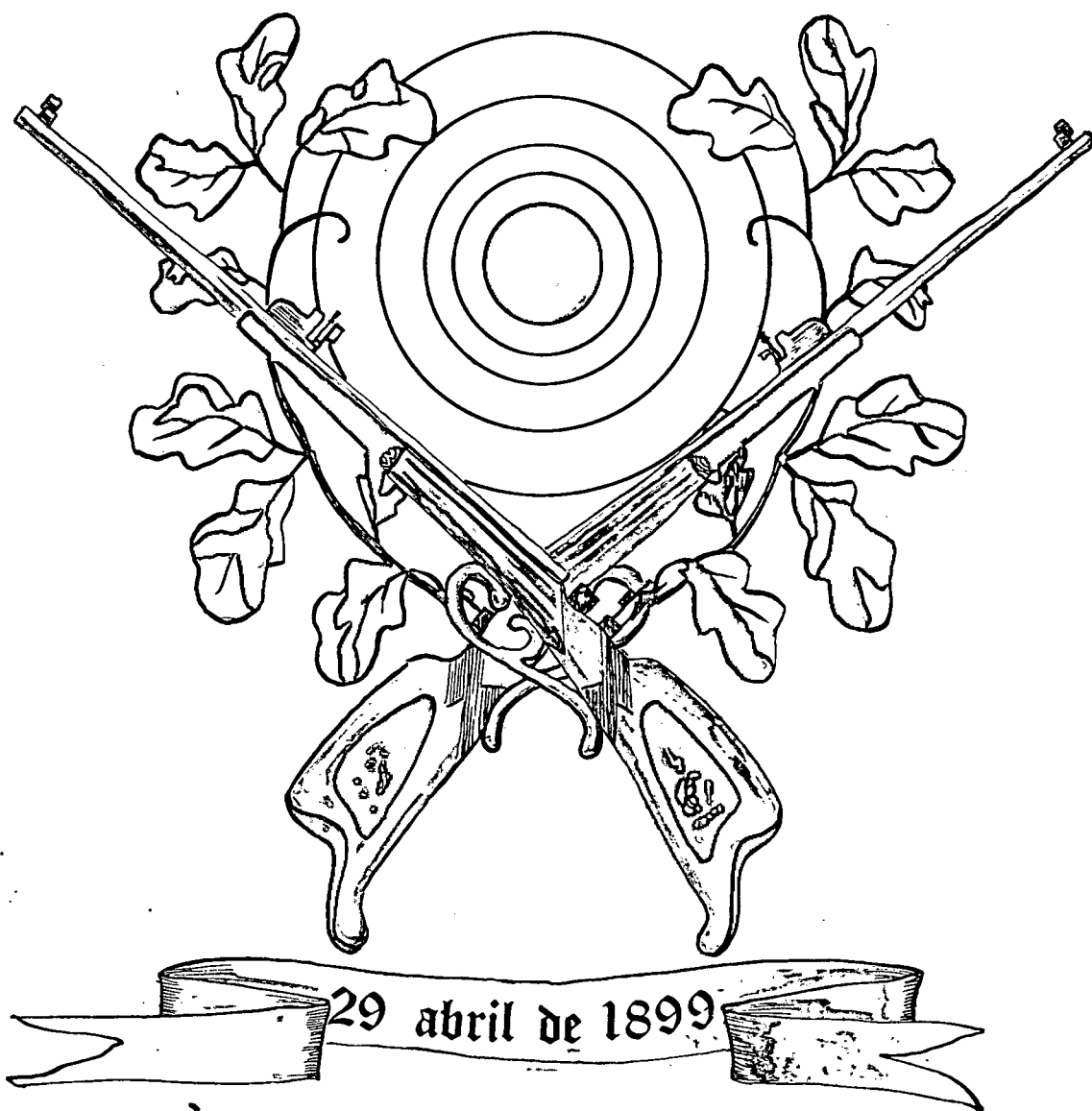
³ Veja tabela III-2

final do século passado desenvolveram-se cinco sociedades típicas do gênero Schützenverein, das quais quatro continuam em plena atividade. O primeiro da região foi o Schützenverein Itoupava, fundado em 1877. Dezessete anos após em 1894, surgiram o Schützenverein Itoupava Alta e o Schützenverein Fielis. No ano de 1898, um grupo de pessoas também interessados em cultivar a tradição, fundaram o Schützenverein Itoupava Rega. E no final do século, 1899, na linha colonial de Itoupava Central, surgiu o Schützenverein Eitracht. As circunstâncias entre o surgimento do primeiro Schützenverein na Colônia (Schützenverein Blumenau) e o Eitracht eram bem diversas. Em 1859 a situação da Colônia era muito delicada, cheia de problemas próprios de uma Colônia incipiente os quais foram sendo solucionados após a transferência da mesma para o Império. Em 1899, quarenta anos depois, Blumenau contava com um bom desenvolvimento econômico resultante do florescente comércio e indústria. Os associados do Schützenverein Eitracht eram na maioria agricultores ou trabalhadores da Cia. Agrícola Jensen S/A., uma firma de laticínios que surgira em 1872 de uma pequena indústria doméstica.⁴

Embora o primeiro Schützenfest tenha ocorrido a 29 de abril de 1899, e conste esta data na bandeira do Clube, oficialmente a fundação do Schützenverein Eitracht é 1º de maio do mesmo ano, segundo registro em ata. Foi fundado por um grupo de líderes da comunidade de Itoupava Central, dentre os quais destacaram-se Jonas Vogel, Emil Manke, Albert Goldacker, Wilhem Lemke e Albert Gernlke. Nota-se pelos registros do Schützenverein Eitracht que estes sócios fundadores tinham experiência da organização e funcionamento, o que sugere terem sido filiados a outros clubes já existentes nas redondezas. O primeiro Schützenfest realizado resultou em completo êxito. A participação da comunidade foi grande e feita nos moldes da tradição. Funcionava num salão anexo à Casa Comercial Jensen, cedido em troca dos lucros auferidos pelos serviços de bar e cozinha.

⁴ A CIDADE. 1938-1939. As datas de fundação foram ratificadas quando estes Clubes tiveram seus estatutos reformulados em atendimento as leis da Campanha de Nacionalização.

SCHÜTZENVEREIN EINTRACHT



EMBLEMA DA BANDEIRA DO SCHUTZENVEREIN EINTRACHT

O Schützenverein Eintracht concentrava todas as atividades da comunidade. Nas suas dependências realizavam-se festas de casamentos, reuniões, recepções às autoridades, bodas de prata e ouro, festas de aniversário e outras. Todas as decisões eram resolvidas através da reunião dos sócios em Assembléia Geral duas vezes ao ano. Nestas reuniões eram nomeados os encarregados da ornamentação do salão e os juizes de honra responsáveis pela ordem da festa. Era decidido o dia em que a comunidade festejaria o Kränzchen com tiro a prêmios e outras decisões de interesse geral da Sociedade. No ano de 1900 o Schützenverein Eintracht adquiriu sua primeira bandeira. Para pagá-la cada sócio contribuiu com Rs.2\$000. Anualmente eram realizadas duas festas tradicionais de tiro: uma por Pentecostes para a festa do "rei do Alvo" e "pássaro", e outra em novembro para o Kränzchen. Geralmente aos domingos os sócios reuniam-se para o treino de tiro, disputas entre si ou com outras sociedades.⁵ O esquema das festas tradicionais seguia sempre a linha dos Schützenvereine existentes na Colônia. Na marcha de busca do "rei" foi decidido que se este morasse longe da sede, deveria escolher um local mais próximo para esperar a comitiva que vinha buscá-lo. O ingresso de novos sócios seguia o ritual do voto secreto, feito pelos sócios reunidos em Assembléia Geral usando feijões pretos e brancos. Os votos negativos eram representados pelos pretos e os positivos, pelos brancos.⁶ O novo sócio deveria pagar a metade da jóia no ato e a outra metade dentro de um prazo estipulado pela diretoria.

O crescimento do quadro social do Schützenverein Eintracht é demonstrado através da tabela IV-1 (p. 50), que focaliza os anos 1899 a 1941.

Conforme se vê, houve uma instabilidade quanto ao número de sócios durante estes quarenta e três anos. Não havia número expressivo de sócios, o que era próprio de uma região rural onde a economia girava em torno da agricultura, pecuária e beneficiamento destes produtos. Vale notar neste quadro que no

⁵ Protokoll Buch Schützenverein Eintracht- 1899 - 1941.

⁶ CIMAG, August. Entrevista em 28-07-1977 à autora.

TABELA IV - 1

SCHUTZENVEREIN EINTRACHT
 Número de Sócios no Final de cada Ano
 1899 - 1941

Ano	Sócios	Ano	Sócios	Ano	Sócios	Ano	Sócios
1899	16	1911	32	1923	62	1935	47
1900	21	1912	47	1924	39	1936	40
1901	35	1913	71	1925	37	1937	54
1902	45	1914	42	1926	38	1938	47
1903	49	1915	63	1927	32	1939	60
1904	56	1916	56	1928	41	1940	60
1905	44	1917	43	1929	39	1941	55
1906	32	1918	--	1930	37		
1907	35	1919	22	1931	39		
1908	42	1920	30	1932	36		
1909	57	1921	32	1933	36		
1910	36	1922	54	1934	46		

FONTE. Protokoll Buch Schützenverein Eintracht 1899 - 1941

ano de 1918 as atividades desta sociedade como das demais existentes no município de Blumenau, foram fechadas por ordem do governo em consequência da entrada do Brasil na primeira Guerra Mundial. Já no ano de 1919 o Schützenverein Eintracht voltou as suas atividades normais. O quadro social naquele ano sofreu uma queda de 50% do número dos seus sócios. Nos anos seguintes o quadro voltou a normalizar-se com novas admissões.

Segundo relação de sócios desta sociedade observa-se que os nomes do seu quadro social eram restritos a determinadas famílias. Questionando os sócios mais antigos e relacionando os laços de parentesco com os fundadores e aos que lhe seguiram, concluiu-se que os filhos, netos e bisnetos davam continuidade à tradição. O povoamento do teuto-brasileiro nesta área sempre foi maioria absoluta, era natural que os usos e costumes de origem germânica fossem acentuados. O isolamento e as distâncias das influências culturais brasileiras forneceram condições para que quase nada do tradicionalismo herdado dos seus antepassados se perdesse. Como as demais sociedades do gênero, visava divertir preservando o seu legado.

Em uma Sociedade simples, sem grandes pompas, mesmo após a diversificação das atividades profissionais de seus associados com o desenvolvimento comercial e industrial. O Schützenverein Eintracht não visava lucros. Tinha uma função social bem mais importante, na qual o lazer e a confraternização estavam em primeiro plano. Ao analisar o quadro demonstrativo das receitas e despesas do Protokoll Buch concluiu-se que este Schützenverein era realmente tradicional, pois os tipos de receitas e despesas eram geralmente os mesmos. Pela tabela IV-2 (p. 52) pode-se observar a situação financeira da Sociedade num período de 34 anos entre 1908 e 1941. Mostra-nos a tabela de receita, despesa e balanço uma considerável variação de ano para ano. O Schützenverein Eintracht sempre conseguiu manter um saldo positivo ou fundo de reserva, mesmo nos anos deficitários. Não se vê preocupação em

⁷ Até 1908 os registros financeiros são incompletos.

TABELA IV-2
SCHÜTZENVEREINE EINTRACHT
Balço Financeiro
1908 - 1941

Ano	Receita	£	Despesa	£	Fundo de Reserva*	£	Data Balço
1908	n.c.	-	73\$260	4,58	19\$320	1,21	junho
1909	317\$500	19,72	192\$660	12,42	55\$200	3,45	08 maio
1910	173\$500	11,64	179\$740	12,06	73\$600	3,79	23 maio
1911	157\$000	10,47	153\$620	10,24	35\$540	2,37	13 maio
1912	251\$400	16,77	199\$000	13,27	85\$440	5,70	27 abril
1913	263\$500	17,57	242\$340	16,15	105\$900	7,10	18 maio
1914	243\$000	14,90	197\$740	12,06	149\$780	9,33	09 junho
1915	366\$500	18,99	288\$080	15,02	229\$260	11,89	24 abril
1916	199\$500	9,92	253\$900	12,63	226\$480	11,27	13 maio
1917	152\$900	8,10	175\$500	9,31	244\$280	12,92	1º setembro
1918	-	-	-	-	-	-	-
1919	110\$500	6,61	161\$800	9,78	-	-	-
1920	300\$200	18,08	257\$300	15,50	153\$280	9,23	20 maio
1921	193\$500	10,18	311\$100	11,03	92\$780	3,29	28 maio
1922	457\$420	14,05	320\$900	9,58	79\$480	2,41	13 maio
1923	290\$100	6,49	260\$400	5,82	137\$900	3,08	05 maio
1924	550\$800	13,63	815\$400	20,18	237\$200	5,87	30 maio
1925	304\$500	7,72	428\$700	10,88	65\$400	1,65	25 setembro
1926	476\$500	14,18	324\$400	9,65	191\$700	5,70	08 maio
1927	485\$400	11,81	341\$000	8,29	282\$100	6,86	06 abril
1928	491\$000	12,06	340\$300	8,36	475\$300	11,67	05 maio
1929	476\$800	11,60	370\$900	9,46	607\$900	14,82	29 junho
1930	531\$000	11,98	559\$900	8,87	705\$900	15,93	17 maio
1931	838\$500	13,30	964\$800	15,31	745\$400	11,83	30 maio
1932	731\$000	15,13	622\$900	12,89	474\$500	9,82	30 abril
1933	790\$500	14,88	742\$800	13,98	561\$000	10,56	29 abril
1934	1:012\$500	13,79	860\$100	11,71	643\$500	8,76	28 abril
1935	832\$200	9,82	1:110\$200	13,04	785\$400	9,22	27 abril
1936	973\$900	11,29	909\$100	10,15	582\$000	6,75	25 abril
1937	1:797\$000	22,80	837\$800	10,63	728\$100	9,24	24 abril
1938	1:122\$000	12,98	1:212\$000	14,02	734\$800	8,50	13 maio
1939	1:258\$400	14,39	1:442\$000	16,82	641\$700	7,54	31 dezembro
1940	1:505\$600	19,70	1:614\$200	21,52	494\$200	6,54	27 abril
1941	670\$100	8,37	554\$600	6,93	471\$000	5,88	05 maio

Fontes

Protokoll Buch Schützenverein Eintracht 1908 - 1941

* Obs - O fundo de reserva é o saldo constante dos balanços do livro da Sociedade. Esta fechava seu ano financeiro em épocas irregulares, geralmente após a festa de Pentecostes. O levantamento da receita e despesa baseia-se no ano calendário.

acumular grandes reservas. Embora a receita e a despesa aumentem, reflete mais o processo de inflação do que o aumento real da renda e despesa como mostram os valores em libra.⁸

A tabela IV-3 (p. 54) dá uma amostragem dos tipos de receitas e despesas de cinco em cinco anos, de 1910 até 1940. As maiores receitas correspondiam ao pagamento das mensalidades dos sócios. As contribuições referiam-se ao recebimento de jóias dos novos associados e contribuições espontâneas. As receitas diversas eram advindas de rifas, arrecadações de disputas de tiro, leilões e vendas de flores confeccionadas pelas esposas dos sócios.⁹ As despesas envolviam pagamentos com músicos, licenças, provisões com a Casa Comercial Jensen e diversos. Os grupos musicais mais solicitados nestes anos eram os conjuntos típicos Musik Capella Freiheit, Musik Capella Knaesel e Lindner. Para a realização do Schützenfest e dos bailes era feito o pedido de licença junto ao órgão competente mediante o pagamento de uma taxa. A Coluna diversos compreendia pagamentos relativos a prêmios - medalhas, fitas e faixas - alvos, barbantes, pregos e outras despesas com a Sociedade.¹⁰ Enfim, observa-se pelas receitas e despesas que era um Clube simples, situado dentro de uma área rural relativamente pequena e que fazia suas promoções de acordo com suas disponibilidades, sem exageros financeiros.

O Schützenverein Eintracht seguiu sempre a mesma linha, sem qualquer alteração que fugisse aos preceitos tradicionais. Em 1938 teve que mudar seu nome para Sociedade dos Atiradores Concórdia, obedecendo às leis da Campanha de Nacionalização.¹¹ Em 1941 com a intensificação da Segunda Guer-

⁸ Usou-se a libra esterlina como um meio conveniente de deflacionar as receitas e despesas do clube por ser uma moeda mais estável que o mil réis e não por haver qualquer relação entre as atividades do clube e a moeda estrangeira.

⁹ As flores eram presas com alfinete no lado esquerdo do paletó ou camisa dos participantes da festa que contribuíam espontaneamente com certa quantia em dinheiro.

¹⁰ Protokoll Buch Schützenverein Eintracht 1899 - 1941.

¹¹ O assunto Campanha da Nacionalização será trado no próximo capítulo.

TABELA IV-3

SCHITZENVEREIN EINTRACHT
 Espécie de Receitas e Despesas
 QUINQUÊNIOS
 1910 - 1940

Ano	Receitas				Despesas					Total
	Mensalidades	Contribuições	Diversos	Total	Música	Licença	Diversos	Jensen	Total	
1910	115\$500	38\$000	20\$000	173\$500	95\$000	20\$000	46\$900	17\$840	179\$740	
1915	180\$000	92\$500	94\$000	366\$500	96\$000		116\$100	75\$980	288\$080	
1920	130\$500	102\$000	67\$700	300\$200	128\$000	21\$000	19\$400	88\$900	257\$300	
1925	181\$500	60\$000	63\$000	304\$500	165\$000		146\$000	117\$700	428\$700	
1930	291\$000	64\$000	176\$000	531\$000	203\$000	30\$000	81\$900	245\$000	559\$900	
1935	255\$000	29\$100	288\$100	832\$200	360\$000	63\$200	427\$700	259\$300	1.110\$200	
1940	494\$000	224\$000	787\$600	1.505\$600	435\$000	52\$000	648\$400	478\$800	1.614\$200	

Fonte: Protokoll Buch Schützenverein Eintracht 1910 - 1940.

ra Mundial e seus reflexos no Brasil, foram proibidas quaisquer atividades destas sociedades tradicionais. Em muitas delas, em nome da Campanha de Nacionalização, houve uma verdadeira depredação na sua documentação. A Sociedade de Atiradores Concórdia, ex-Schützenverein Eintracht, teve sua documentação salva graças a atitude do presidente da Sociedade da época, sr. Erich Liesenberg, que de madrugada se dirigiu para o interior da região de Itoupava, onde na casa de um parente escondeu a documentação e bandeira da Sociedade. Assim, estes documentos históricos ficaram salvos da destruição e nos serviram de base para fazer este capítulo.¹²

CONCLUSÕES

As populações das áreas rurais de Blumenau à medida que progrediam, sentiam a necessidade da vida social e fundavam Schützenverein. O Schützenverein Eintracht veio satisfazer a necessidade social da região que o envolvia. Contribuiu para a união, cooperação e integração da comunidade. Com o passar dos anos, tornou-se uma sociedade fechada, restrita a determinados nomes de família. Não visava Lucros, mas sim proporcionar lazer e confraternização a seus sócios. Era uma sociedade pequena, simples, sem grandes pompas, mas satisfazia seus associados.

¹² LISEMBERG, Conrado. Entrevista em 17-04-1979 à autora.

CAPÍTULO V

OS CLUBES DE CAÇA E TIRO NA ÉPOCA ATUAL.

Nos últimos quarenta e cinco anos, os Clubes de Caça e Tiro da região blumenauense têm passado por fases muito diversas, desde uma perseguição política até sua recuperação - como um elemento central do patrimônio cultural da região. Será enfocado neste capítulo, o panorama em que se encontravam os Schützenvereine em Blumenau durante o período da Nacionalização e o seu fechamento decorrente da política brasileira dos anos trinta e quarenta. A política do Estado Novo, empreendida por Getúlio Vargas a partir de 1937, o desenvolvimento da Campanha Nacionalizadora nos núcleos de população de origem estrangeira, seguida do envolvimento do Brasil na Segunda Guerra Mundial (contra os países do Eixo), veio traumatizar vários setores sociais teuto-brasileiros da região. É nossa intenção, diante desta política, mostrar a recuperação social, cultural e econômica no período após a guerra, caracterizado pela celebração do centenário da fundação de Blumenau, quando pode-se dizer que a sociedade blumenauense reconquistou a sua auto-confiança. Os Schützenvereine, que estavam com suas atividades paralizadas, ressurgiram na sua maioria, sob nova denominação e novos estatutos, desenvolvendo suas atividades num período de calma. Finalmente será enfatizada a década nos anos setenta, na qual os Clubes de Caça e Tiro, obtiveram apoio do Governo Municipal de Blumenau, para a preservação desta tradição teuto-brasileira que está vivendo uma das suas melhores fases com um total de trinta e quatro Clubes do gênero tiro ao alvo.

Procedentes de uma das sociedades mais evoluídas da Europa, os primeiros contingentes de imigrantes alemães que chegaram ao Vale do Itajaí, encontraram áreas particamente - desabitadas. Isolados das populações luso-brasileiras, foi-lhes impossível assimilar ou integrar-se à sociedade nacional. Além desse isolamento do grupo dominante na área, o Governo quase nada fez para instalação de escolas públicas, apesar das insistência dos líderes. O Dr. Blumenau, já nos

primórdios da colonização, insistia em seus relatórios anuais na necessidade da criação de escolas públicas para o ensino da língua portuguesa. Os governos municipais continuavam a reclamar contra a falta de escolas públicas. Para se ter uma idéia da situação, em 1883, quando da instalação do município de Blumenau, havia apenas duas escolas públicas, contra noventa escolas particulares onde as aulas eram ministradas em língua estrangeira, para uma população de dezessete mil habitantes. Em 1903, no início do Governo do Intendente Municipal Alvin Schrader, eram quatro as escolas públicas em todo o município, e este lamentava não poder criar escolas diretamente administradas pelo Município e criticava o poder público por deixar tão grave problema a cargo de iniciativa particular.¹ Assim a maioria dos alemães e seus descendentes cresceram e foram educados em língua e costumes alemães. Unidos pelos hábitos, religião, tradição, implantaram suas escolas, associações recreativas e culturais. Por isso, dentro do contexto brasileiro, a região do Vale do Itajaí chamava a atenção pelo forte germanismo. Muitos nacionalistas não escondiam sua preocupação e manifestavam-se por meio de jornais e outros órgãos de imprensa, chamando a atenção do Governo para a situação.²

Pouca coisa mudou depois de 1914, quando o Governo Estadual, contratando técnicos de ensino paulistas, entre os quais Orestes Guimarães decretou uma reforma do ensino. Iniciou-se então uma política nacionalizadora de ensino, utilizando-se de meios liberais para nacionalizar paulatinamente. Na década dos anos 30, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder e com a criação do Estado Novo, o espírito nacionalista recrudesciu. Aproveitando-se das condições existentes nos meios teuto-brasileiros, elementos de propagação de idéias nazistas haviam se infiltrado em território brasileiro desde 1929. A partir de 1933, após a ascensão de Adolfo Hitler ao poder na Alemanha, intensificou-se esta infiltração passando

¹ SILVA, J. História de Blumenau. pp. 311 - 318.

² SILVA, J. Blumenau e a Nacionalização, trabalho mimeógrafado, AHB., 3/c/10

os agentes alemães a desenvolver idéias do pangermanismo e da superioridade racial.³ Em Santa Catarina, especialmente no Vale do Itajaí, estes elementos aproveitaram-se das idéias nacional-socialistas do Integralismo brasileiro, semelhantes em vários aspectos ao nazi-fascismo internacional, principalmente contra o comunismo para lançar suas falsas ideologias. O momento político internacional e seus reflexos nas povoações de origem estrangeira, principalmente os de origem alemã, preocuparam as autoridades brasileiras. O Governo passou a desenvolver uma intensa Campanha de Nacionalização nestas regiões. Para servir de suporte, o Governo Federal e os Estaduais estipularam uma série de leis e decretos visando centralizar esta nova política nacional. Em Santa Catarina, Nereu Ramos levou a nacionalização aos núcleos de população de descendência estrangeira e agiu contra os elementos que tentavam enganar a população com falsas e nocivas ideologias. Com a criação de leis repressivas, o Governo intensificou sua Campanha anti-fascista, tentando atingir não só a estes elementos, como as idéias do Integralismo nacional.⁴ No Vale do Itajaí, suas atitudes muitas vezes foram interpretadas como uma perseguição política, uma vez que esta região era um reduto da facção integralista. Escritores como Lara Ribas, Nogueira e Hilton e alguns jornalistas exageravam sobre o perigo nazista nestes núcleos de influência estrangeira, o que, naturalmente, ajudou a influenciar a política do governo e a reação contra o Integralismo.

A primeira lei repressiva do Governo Estadual veio a 13 de janeiro de 1938, quando foi proibido o uso de nomes estrangeiros em sedes ou núcleos de população, estabelecimentos escolares ou outros que recebessem auxílio ou favor do Estado ou dos Municípios. Em consequência desta lei, os nomes de origem alemã foram substituídos por nomes nacionais. Assim,

³ RIBAS, Antônio de Lara. O Punhal Nazista no Coração do Brasil. Florianópolis, Imprensa Oficial, 1944, p. 21.

⁴ JAMUNDÁ, Theobaldo Costa. Nereu Ramos, Florianópolis, Imprensa UFSC. 1968, p. 43.

os Schützenvereine passaram também a ter novas denominações.⁵ Os estrangeiros foram proibidos de exercerem atividades políticas no Brasil. Um dispositivo Federal autorizava a expulsão do território brasileiro de todo estrangeiro que atentasse contra a personalidade internacional do Estado ou a ordem social e política estabelecida.⁶ Esta lei visava atingir os agentes estrangeiros que tentavam pregar suas idéias junto à população. O Governo do Estado continuou sua política nacionalizadora, subordinando as associações em geral, mesmo as de caráter privado, à orientação e fiscalização do Departamento de Educação no tocante aos ensinamentos cívicos e culturais. Com esta lei os programas das Festas de Atiradores deveriam ser aprovados pelo Inspetor Escolar que depois de verificar se estavam dentro das normas da nacionalização, os aprovava. As Sociedades dos Atiradores procuraram publicar nos jornais do Município seus novos estatutos. Na sua reformulação nota-se a constante preocupação das Sociedades em frisar entre os seus propósitos a recreação dos associados e compartilharem das comemorações de caráter cívico-nacionais.⁷

Com a finalidade de nacionalizar o ensino foram elaborados pelo governo de Nereu Ramos normas referentes ao ensino primário em escolas particulares do Estado. Entre seus muitos artigos destacaram-se o ensino obrigatório em língua nacional; a habilitação de professores com diplomas conseguidos em estabelecimentos oficializados; e o uso exclusivo da língua nacional na escrituração, avisos, cartazes, placas etc.⁸ Como houvesse resistência de muitos pais em matricular seus filhos em escolas reconhecidas pelo Estado, foi baixado o Decreto-Lei da obrigatoriedade escolar num raio de três qui-

⁵ SANTA CATARINA. Decreto-Lei nº 35 de 13 de Janeiro de 1938, Coleção de Decreto-Leis de 1938. Florianópolis, Imprensa Oficial, 1938, p. 19.

⁶ A CIDADE. Comentário, A Campanha Nacionalizadora, Blumenau, 25-06-1938.

⁷ SANTA CATARINA. Decreto-Lei nº 76 de 4 de março de 1938. Coleção de Decreto-Leis de 1938. Florianópolis, Imprensa Oficial, 1938, pp. 58-59.

⁸ SANTA CATARINA. Decreto-Lei nº 88 de 31 de março de 1938. Coleção Decreto-Leis de 1938. Florianópolis, Imprensa Oficial, 1938, pp. 78-86.

lômetros da escola.⁹ Em consequência das leis nacionalizadas do ensino, em 1938 foram fechadas em Santa Catarina cento e trinta e sete escolas, das quais vinte e duas em Blumenau.¹⁰

O Governo Municipal de Blumenau, atendendo às determinações federais, estipulou um prazo de sessenta dias para que todas as inscrições nos cemitérios fossem substituídas por inscrições na língua vernácula.¹¹ Este decreto-lei causou muita indignação na população de origem estrangeira, pois os mortos, diziam, não deveriam ser incomodados e profanados em suas tumbas.¹²

Em 1939 foi destacado para Blumenau o 32º Batalhão de Caçadores. O papel deste batalhão era fiscalizar a execução das leis de nacionalização e divulgar o sentimento pátrio através do rádio, palestras e festas cívicas. A tropa ficou aquartelada nas instalações da Sociedade de Atiradores Blumenau (ex-Schützenverein Blumenau), que foi ocupada provisoriamente.¹³ Uma das medidas tomadas foi a divulgação de um edital a 30 de abril de 1939, no qual advertia que todos os indivíduos nascidos em terras brasileiras estavam sujeitos às leis e autoridades constituídas do país, e que os estrangeiros que não quisessem se sujeitar deveriam se retirar. Este edital abolia o uso de língua estrangeira em atos públicos ou sociais.¹⁴

A bem da verdade, a nacionalização se fazia necessária nos núcleos populacionais de influência estrangeira, u-

⁹ SANTA CATARINA. Decreto-Lei nº 301 de 24 de fevereiro de 1939, Coleção Decreto-Lei de 1939. Florianópolis, Imprensa Oficial, 1939, pp. 38-66.

¹⁰ MONTEIRO, Jaecyr. Nacionalização do Ensino em Santa Catarina 1930-1940. Tese de MH. UFSC. 1979, pp. 107-110.

¹¹ BLUMENAU. Lei Municipal nº 12 de 8 de dezembro de 1938. Blumenau, A Cidade, 15-12-1938.

¹² INEICHENN, Ilda. Entrevista em 28-10-1979 à autora.

¹³ NOGUEIRA, Rui. Nacionalização do Vale do Itajaí. Rio de Janeiro, Ministério da Guerra, Biblioteca do Militar, vol. 110, O. Masurski & Cia. Ltda., 1947, pp. 106-109.

¹⁴ A CIDADE. Edital do 32º Batalhão de Caçadores, 88/30-04-1939.

ma vez que viviam isolados, sem conhecerem verdadeiramente sua Pátria. Havia a necessidade de levar a conscientização nacional nestes núcleos, devido à influência das doutrinas de desagregação racial pregadas pelos agentes estrangeiros estrategicamente infiltrados em alguns setores da comunidade. As medidas empreendidas pela chamada Campanha da Nacionalização através da legislação vigente, contato policial e Exército não surtiram os efeitos desejados. Ela foi mais de cunho político do que educacional. O que se pretendeu foi impor a língua, a História, o civismo e os costumes luso-brasileiros de uma forma brusca. No decurso de tão pouco tempo não se poderia substituir os traços culturais e tradicionais tão profundos de uma população que trazia na sua bagagem centenária a cultura européia, que aqui não recebera das autoridades competentes as condições de aculturação. Quis impor-se o a-brasileiramento ao imigrante e seus descendentes, sem levar em conta as diferenças culturais existentes. Mesmo assim a população da região respeitou as leis e as autoridades. Fecharam-se e sofreram em silêncio.

Vale ressaltar que naquela época, acima do controle do Governo e Chefes Militares, havia os aproveitadores, os invejosos, os que, incompetentes, buscavam meios escusos para anular os concorrentes. É o caso daquela senhora descendente alemã que foi ao Palácio do Governo em Florianópolis, alarmada com ameaça de intervenção em sua fábrica. Dias depois o próprio Nereu Ramos visitou a fábrica em Blumenau e reconheceu quanta hipocrisia envolvia muitas vezes a Campanha da Nacionalização. Em resposta, lá mesmo na indústria, cercado de autoridades exaltou aquela fábrica que tanto vinha engrandecendo e honrando o Estado e o País. Havia também os civis nacionalistas fanatizados pela Campanha da Nacionalização que se agrupavam e se faziam passar por comandados do exército ou polícia para cometer toda sorte de abusos, saques e arbitrariedades contra os descendentes de alemães e italianos. Assim, ficou creditado à Campanha de Nacionalização muita coisa que o Governo e o Exército não autorizaram. O fato é que as leis de nacionalização decretadas pelo Governo, os abusos, os histerismos patrióticos de alguns nacionais e outros males atribuídos à Campanha trouxeram preocupação e

medo no seio da população, gerando ódios novos, criando recalques e alimentando o que já pudesse haver de animosidade.¹⁵

Blumenau, na época da Nacionalização, possuía trinta e seis Clubes de Atiradores.¹⁶ Estas Sociedades eram as que mantinham de forma mais acentuada um caráter germânico, e foram elas ao lado das escolas particulares que pareciam hostis à opinião pública brasileira, dado o seu cunho militar, seus desfiles, uniformes, bandeiras, tradição da arma de fogo, e pelo predomínio da língua alemã. Foi por isso que com a política internacional da Alemanha, e ocorrendo fortes reflexos da Segunda Guerra Mundial no Brasil em 1941, estas sociedades tradicionais foram fechadas por ordem do Governo Federal. Este fechamento deu-se por medida de segurança e não por desobediência às leis de nacionalização. Os Clubes sempre procuraram adaptar-se às normas impostas pelo Governo. No início da Campanha da Nacionalização, algumas sociedades foram acusadas de infiltração nazista pelo fato de terem cedido suas dependências para a realização de comícios nazi-integralistas. Este ato era natural, pois as Sociedades de Atiradores costumavam ceder os seus salões quando solicitados.¹⁷

Com seus Clubes tradicionais fechados, impedidos de falar a língua que sabiam, proibidas as aglomerações e reuniões públicas, toda a vida social e recreativa se extinguiu. A maioria da população, temendo represálias, não saía de casa a não ser em casos de necessidade, receando expor-se à prisão e outros embaraços com autoridades brasileiras. Nas sociedades e nas ruas havia silêncio e insegurança. Em casa, o medo; no comércio, pouco movimento; nas indústrias, a fiscalização. Vivendo neste meio ambiente as tradições germânicas do tiro ao alvo enclausuraram-se. O associativismo dos teuto-

¹⁵ JAMUNDÁ, Theobaldo Costa. NEREU RAMOS o da hora da Reconstrução Nacional. Florianópolis, Imprensa da UFSC. 1968, 19, 35.

¹⁶ Este número se refere a área remanescente dos desmembramentos realizados em 1934, que incluía a atual área mais o município de Pomerode (ex-Rio do Testo) e Massaranduba.

¹⁷ KILIAN, Frederico. Entrevista em 30-10-1977 à autora.

-brasileiros ante o forte controle político e social ia se esaurindo. A população de modo geral achava-se injustiçada, pois o que faziam era apenas externar aquilo que estavam acostumados a fazer, e não uma política antagônica ao Governo.¹⁸

Com a tabela V-1 (p. 65) mostra-se as trinta e quatro Sociedades de Atiradores existentes em Blumenau fechadas em consequência da Segunda Guerra Mundial. Ela nos mostra o ano de fundação, local da sede, denominação de origem e a adotada pela Campanha de Nacionalização a partir de 1938. O último Clube fundado antes da Campanha foi em 1935. Alguns destes Clubes quando fechados já pertenciam a municípios desmembrados de Blumenau a partir de 1934. Aproveitou-se a tabela para assinalar os Clubes que não reabririam após a Guerra. Alguns ao retornarem as suas atividades não continuaram com a tradição do tiro. Durante o fechamento dos Clubes, eles sofreram a fiscalização por parte das autoridades policiais que tinham poderes para isto. Aprendiam as documentações e as armas. As diretorias temerosas, queimaram, enterraram ou rasgaram toda a documentação. O curto espaço de tempo em que estas Sociedades estiveram fechadas foi o suficiente para alterar as estruturas de uma tradição que fazia parte da herança cultural e social da região.¹⁹

A RECUPERAÇÃO - 1945-1970

Com o término da guerra, o país voltou a tomar o rumo da redemocratização. O comportamento aplicado anteriormente pela Campanha Nacionalizadora deixara muitas amarguras. Pouco a pouco, as restrições do período de guerra foram abandonadas. As sociedades se manifestavam muito timidamente, re-

¹⁸ ALBERSHEIM, Ursula. Uma Comunidade Teuto-Brasileira. Rio de Janeiro, Centro de Pesquisas Educacionais, MEC., 1962, pp. 125-126.

¹⁹ STEIN, Erich. Entrevista em 17-07-1977 à autora.

TABELA V - I
SCHÜTZENVEREINE DE BLUMENAU

1859 - 1935

ANO	Local	Denominação de origem	Denominação com a Nacionalização
1859	Sede	Schützenverein Blumenau	Sociedade de Atiradores Blumenau R
1875	Indaial	Schützenverein Indaial	Sociedade de Atiradores Indaial *
1877	Itoupava	Schützenverein Itoupava	Sociedade de Atiradores Itoupava
1879	Warnow	Schützenverein Warnow	Sociedade de Atiradores Warnow *
1880	Garcia	Schützenverein Jordão	Sociedade de Atiradores Garcia Jordão
1893	Itoupava	Verein Geselliger Teutonia	Sociedade Recreativa Teutonia R
1894	Itoupava	Schützenverein Itoupava Alta	Sociedade de Atiradores Itoupava Alta
1894	B. Retiro	Verein Geselligkeit	Sociedade de Atiradores Amadeu da Luz
1894	Fidélia	Schützenverein Fidélia	Sociedade de Atiradores Fidélia NR
1895	Passo Manso	Schützenverein Passo Manso	Sociedade de Atiradores Passo Manso
1898	Itoupava Rega	Schützenverein Itoupava Rega	Sociedade de Atiradores Itoupava Rega
1899	Itoupava	Eintracht	Sociedade de Atiradores Concórdia
1900	Velha	Schützenverein Velha Central	Sociedade de Atiradores Velha Central
1911	Fortaleza	Schützenverein Fortaleza Alta	Sociedade de Atiradores Fortaleza Alta
1912	Gaspar	Schützenverein Concórdia	Sociedade de Atiradores Concórdia *
1912	Velha	Schützengesellschaft Velha Neue	Sociedade de Atiradores Velha Nova NR
1913	Velha	Schützenverein Velha Tiefe	Sociedade de Atiradores Velha Fundos NR
1914	Testo	Schützenverein Testo Baixo	Sociedade de Atiradores Testo Baixo *
1914	Itoupava	Schützenverein Hindenburg	F.D.
1916	Velha	Schützenverein Einigkeit	Sociedade Atiradores União
1916	Salto	Schützenverein Lauro Müller	Sociedade R. Desportiva Lauro Müller NR
1920	Itoupava	Schützenverein Massaranduba	Sociedade de Atiradores Massaranduba
1921	Massaranduba	Schützenverein Ribeirão Gustav	Sociedade de Atiradores Ribeirão Gustav *
1922	Massaranduba	Schützenverein Campinha Central	Sociedade de Atiradores Campinha Central *
1926	Badenfurt	Schützenverein Badenfurt	Sociedade de Atiradores Badenfurt
1927	Itoupava	Schützenverein Carolina	Soc. de At. Estrada da Carolina
1931	Itoupava	Schützenverein Ipiranga	Sociedade de Atiradores Ipiranga NR
1931	Massaranduba	Schützenverein João Pessoa	Sociedade de Atiradores João Pessoa *
1932	Fortaleza	Schützenverein Cordialidade	Sociedade de Atiradores Fortaleza
1932	Garcia	Sociedade de Atiradores General Osório	Sociedade de Atiradores General Osório NR
1933	Testo	Soc. Esp. Tiro ao Alvo Tiradentes	Soc. Esp. Tiro ao Alvo Tiradentes *
1933	Massaranduba	Sociedade de Atiradores D. Pedro I	Sociedade de Atiradores D. Pedro I *
1935	Harmonia	Sociedade Atiradores Harmonia	Sociedade Atiradores Harmonia *
1935	Testo	Soc. Esportiva Tiro Alvo Honra e Defesa	Soc. Esp. de Tiro Honra e Defesa *

Fontes: Protokoll Buch Schützenverein Blumenau 1859-1863.

Protokoll Buch Eintracht.

Der Urwaldsbote 1938-1939.

A Notícia 1938-1939

F.D. - Falta de Dados.

R. - Reabriram, mas não com a tradição do tiro.

NR. - Não reabriram após a guerra.

*Obs. Por desmembramento do município, estes Clubes não mais pertencem a Blumenau

ceosas, fechando-se em si mesmas. Foi natural, pois a forma de como se aplicou a nacionalização deixou muitos traumas na população de origem teuto-brasileira. O ano de 1946, veio marcar a volta de algumas Sociedades e a fundação de outras. A tabela V-2 (p. 67) mostra as Sociedades que retornaram as suas atividades e a denominação que adotaram ao reformular novamente os seus estatutos. Dois destes Clubes ao retornarem as suas atividades, como que querendo apagar a sua história anterior, passaram a considerar como data de fundação o ano de 1950. São eles: Clube de Caça e Tiro Passo Manso e Clube de Caça e Tiro Badenfurt. A mudança de denominação e data de fundação não os impediu de continuarem com suas finalidades básicas e a prática do tiro ao alvo. Dos trinta e quatro Clubes existentes antes de seu fechamento, sete da atual área de Blumenau não voltaram mais às atividades, conforme se viu na tabela V-1. Dois Clubes mudaram de razão social tornando-se clubes de elite: a Sociedade Atiradores de Blumenau e a Sociedade Recreativa Teutônia, hoje Tabajara Tênis Clube e Sociedade Recreativa Ipiranga. Os clubes que retornaram as suas atividades, deixaram de lado muitas manifestações típicas, entre as quais o toque de alvorada na manhã da festa; a retreta do dia anterior à festa; a entrega da bandeira e outras manifestações tradicionais.²⁰ As Sociedades diversificaram suas atividades esportivas para atrair mais pessoas, principalmente a população mais jovem.

A recuperação econômica, social e cultural de Blumenau após a Guerra foi caracterizada pela celebração do centenário da cidade. Com o progresso industrial assentado principalmente no ramo têxtil, Blumenau alcançou grande desenvolvimento pela qualidade dos produtos na esfera nacional e internacional. Ao lado desse desenvolvimento, a vida social blumenauense também progrediu. O clima de prosperidade que envolvia o Município levou os munícipes a comemorarem o centenário como um acontecimento digno de destaque nacional. Foi estabelecida uma rede de propaganda que movimentou todas

²⁰ KILIAN, Frederico. Entrevista em 30-10-1977 à autora.

TABELA V-2

SOCIEDADES DE ATIRADORES QUE RESSURGIRAM APÓS A GUERRA

Ano Fundação	Local	Denominação com a nacionalização	Nova denominação
1877	Itoupava	Sociedade de Atiradores Itoupava	Clube de Caça e Tiro Ribeirão Itoupava.
1880	Garcia	Sociedade de Atiradores Garcia Jordão	Clube Social Caça e Tiro Garcia Jordão.
1894	Itoupava	Sociedade de Atiradores Itoupava Alta	Clube de Caça e Tiro Itoupava Alta.
1894	Centro	Sociedade de Atiradores Amadeu de Luz	Clube Blumenauense de Caça e Tiro.
1895	Passo Manso	Sociedade de Atiradores Passo Manso	Clube de Caça e Tiro Passo Manso.
1898	Itoupava	Sociedade de Atiradores Itoupava Rega	Clube de Caça e Tiro Itoupava Rega.
1899	Itoupava	Sociedade de Atiradores Concórdia	Clube de Caça e Tiro Concórdia.
1900	Velha	Sociedade de Atiradores Velha Central	Clube de Caça e Tiro Velha Central.
1911	Fortaleza	Sociedade de Atiradores Fortaleza Alta	Clube de Caça e Tiro Fortaleza Alta.
1916	Velha	Sociedade de Atiradores União	Clube de Caça e Tiro Concórdia - Velha.
1920	Itoupava	Sociedade de Atiradores Messeranduba	Clube de Caça e Tiro União.
1926	Badenfurt	Sociedade de Atiradores Badenfurt	Clube de Caça e Tiro Badenfurt.
1927	Itoupava	Sociedade de Atiradores Estrada de Carolina	Clube de Caça e Tiro Estrada de Carolina.
1932	Fortaleza	Sociedade de Atiradores Fortaleza	Sociedade Recreativa e Cultural Fortaleza.

Fonte:
Registro do livro de Atas dos referidos Clubes acima, após sua reabertura.

Obs.: Aqueles clubes que se encontravam em municípios desmembrados a partir de 1934 não estão incluídos.

as classes produtoras e os sentimentos comunais da população. Apesar das restrições político-administrativas, a altivez e espírito de independência da população levou-a a reconquistar sua autoconfiança. A continuidade de suas tradições se manifestou com o surgimento de novos Clubes que passaram a cultivar a prática de tiro ao alvo com as festas de "rei" do tiro e do pássaro. A tabela V-3 nos mostra os dezoito novos Clubes fundados entre 1944 e 1964, com a data de fundação, localização e denominação.

TABELA V - 3		
NOVAS SOCIEDADES DE TIRO AO ALVO		
1944 - 1964		
Ano	Local	Denominação
1944	Velha	Sociedade Desportiva Vasto Verde
1946	Velha	Sociedade Esportiva Água Verde
1947	Testo Salto	Clube de Caça e Tiro Testo Salto
1948	Vila Itoupava	Sociedade Recreativa Serrinha
1949	Itoupavazinha	Clube de Caça e Tiro Itoupavazinha
1952	Itoupava	Clube de Caça e Tiro Tell
1952	Itoupava	Sociedade Esportiva C.T. Itoupava Norte
1952	Vila Itoupava	Clube de Caça e Tiro Braço do Sul
1952	Vila Nova	Sociedade Recreativa e Cultural Lira
1955	Itoupava	Sociedade Recreativa Alvorada
1956	Salto	Soc. Rec. Esp. Cultural Salto do Norte
1957	Itoupava	Soc. Rec. Esp. Nova Esperança
1958	Itoupava	Soc. Rec. Esp. 1º de Janeiro
1960	Vila Itoupava	Soc. Rec. Esp. Treze de Maio
1960	Vila Itoupava	Soc. Rec. Esp. Primavera
1961	Itoupava	Soc. Rec. Esp. Nova Aurora
1963	Tatutiba	Soc. Rec. Esp. Cruzeiro
1964	Rio Bonito	Soc. Rec. Esp. Liberdade

FONTE: Atas das referidas Sociedades

As denominações variaram, mas as finalidades básicas eram as mesmas. Estes clubes como se observa na tabela, estão situados em vários pontos do município concentrando e atendendo as atividades sociais da sua comunidade. Vale notar que a Soc. Desp. Vasto Verde tem como data de fundação 1944. A atividade inicial deste Clube não era o tiro ao alvo por ser proibido na ocasião. Este esporte somente foi introduzido em 1946, sobressaindo-se entre as demais modalidades. Neste período de 1944 a 1964 há uma média de um Clube para cada ano. Mostra a tabela V-3 que após as comemorações do Centenário de Blumenau maior número de Sociedades surgiu. Somente no de 1952 foram fundadas quatro. O número de Clubes existentes não significa uma recuperação total dos traumas decorrentes da nacionalização. Até a década de sessenta estes Clubes passaram por um período calmo sem grandes acontecimentos sociais, sobrevivendo num quase total anonimato, passando por dificuldades financeiras.

OS ANOS SETENTA

Como vimos, a nacionalização e a Segunda Guerra Mundial arrefeceram muitos hábitos da população blumenauense de origem teuto-brasileira. Os traumas sofridos quase levaram a extinção muitos costumes tradicionais dos imigrantes alemães e seus descendentes. Não fosse a persistência de líderes que arcavam com o trabalho de conservação dos Clubes de Caça e tiro em atividade, estes estariam fadados a desaparecer, não só pelas dificuldades financeiras como também pela falta de interesse dos antigos sócios e dos jovens. Os jovens consideravam o esporte do tiro ultrapassado para sua época, buscando novas formas de diversão. O ano de 1970, veio marcar uma nova fase na vida destes clubes. O Governo Municipal de Blumenau por iniciativa do prefeito Evelásio Vieira, passou a prestigiar estes clubes. Consciente do valor histórico, cultural e turísticos desta tradição, pretendeu tirá-los do anonimato em que se encontravam. Nomeou o Chefe do Serviço Municipal de Imprensa José Gonçalves para servir de

intermediário entre os Clubes e o Prefeito. Contactando com os presidentes das trinta e duas sociedades existentes na área de Blumenau, expôs as intenções do Executivo em reunião realizada na sede do Clube de Caça e Tiro Itoupava Alta. A receptividade foi favorável. Em 1971, para as comemorações de aniversário de fundação da cidade, 2 de setembro, estes Clubes foram convidados pela Municipalidade para desfilarem na rua principal da Cidade. Atendendo ao convite, vinte e cinco Clubes se fizeram presentes. Hoje este desfile já é tradicional. Ao se apresentar, cada Clube vem precedido pela bandeira do Brasil, Estado, Município e finalmente da Sociedade e comandados pelo capitão do Clube. Neste desfile os sócios ostentam garbosamente suas faixas de rei, rainha, damas e cavalheiros, e medalhas colocadas em coletes especialmente confeccionados para este fim. Como há atiradores com mais de trezentas medalhas, o colete fica coberto até as costas tornando-se pequeno para expor todas. As senhoras e moças que participam do tiro trazem ao pescoço os medalhões e na blusa as medalhas conquistadas. O sucesso alcançado por estes Clubes desde a sua primeira apresentação em público, motivou-os a se organizarem melhor, a desenvolverem campanha para atrair novos sócios, estimulando as tradições da prática do tiro nos Clubes.²¹

No ano de 1972 foi instituído pela Prefeitura Municipal o Encontro de Atiradores. Este encontro consiste em reunir os atiradores de todos os Clubes existentes em Blumenau, para disputarem entre si o melhor tiro. Ao melhor atirador e atiradora são conferidos títulos de "rei" e "rainha". Cada sociedade disputa com uma equipe de dez atiradores. De cada equipe classifica-se o melhor ao qual é conferido medalha e faixa. Anualmente é feito o sorteio para escolher a sociedade que será anfitriã do torneio. Foi através do Encontro dos Atiradores que o intercâmbio entre os Clubes se acentuou, intensificando-se os torneios entre os clubes locais, intermunicipais e até de âmbito interestadual. Nos torneios interestaduais o Rio Grande do Sul sempre se faz presente com

²¹ GONÇALVES, José. Entrevista em 15-10-1979 à autora.

a representação das cidades de São Leopoldo, Campo Bom e Nova Petrópolis. Do Paraná participam representantes da Sociedade Duque de Caxias, de Curitiba. As disputas de tiro são atualmente feitas com armas modernas, sendo algumas de alta precisão.

O Governo Municipal, imbuído dos seus propósitos de preservar a tradição, tem oferecido toda espécie de ajuda nos trabalhos de infra-estrutura como serviços de terraplanagem, abertura de caminhos, estradas, macadamização e outros reparos que estejam ao seu alcance.²² Com este auxílio muitos clubes que até então estavam próximos da falência devido a falta de recursos, passaram a intensificar suas promoções com festas de "rei" e "Rainha", bailes sociais e públicos. Com a modernização, estes clubes estão um pouco descaracterizados. As festas tradicionais não mais se realizam nos moldes dos antigos Schützenfest. A busca do "rei" e "rainha" não é mais feita a pé como nos anos passados. Atualmente muitos clubes utilizam ônibus para este fim. Também há mudanças nas diversas modalidades esportivas, principalmente nos Clubes cujas sedes se localizam na área urbana.

Ainda no ano de 1972, o Poder Municipal na gestão do prefeito Félix Cristiano Theiss, passou a fornecer para cada clube um auxílio financeiro anual de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) para ajudar na manutenção. De ano para ano este auxílio foi aumentando, tendo sido pago em 1979 a importância de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) para cada Clube. Este estímulo financeiro tem surtido o efeito desejado. Clubes que permaneciam ainda no isolamento, passaram a participar dos Desfiles e Encontro dos Atiradores. No ano de 1977 dois novos clubes foram fundados: Sociedade Esportiva Horizonte, no bairro do Garcia e a Sociedade Esportiva e Recreativa XV de Novembro, na região do Ribeirão Sarmento. A participação da mulher nestes Encontros dos Atiradores tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. Na década dos anos cinquenta sua presença se fazia notar nas disputas de tiro. Inicialmente o faziam para acompanhar o marido nos Clubes. Com

²² GONÇALVES, José. Entrevista em 15-10-1979 à autora.

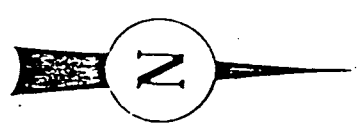
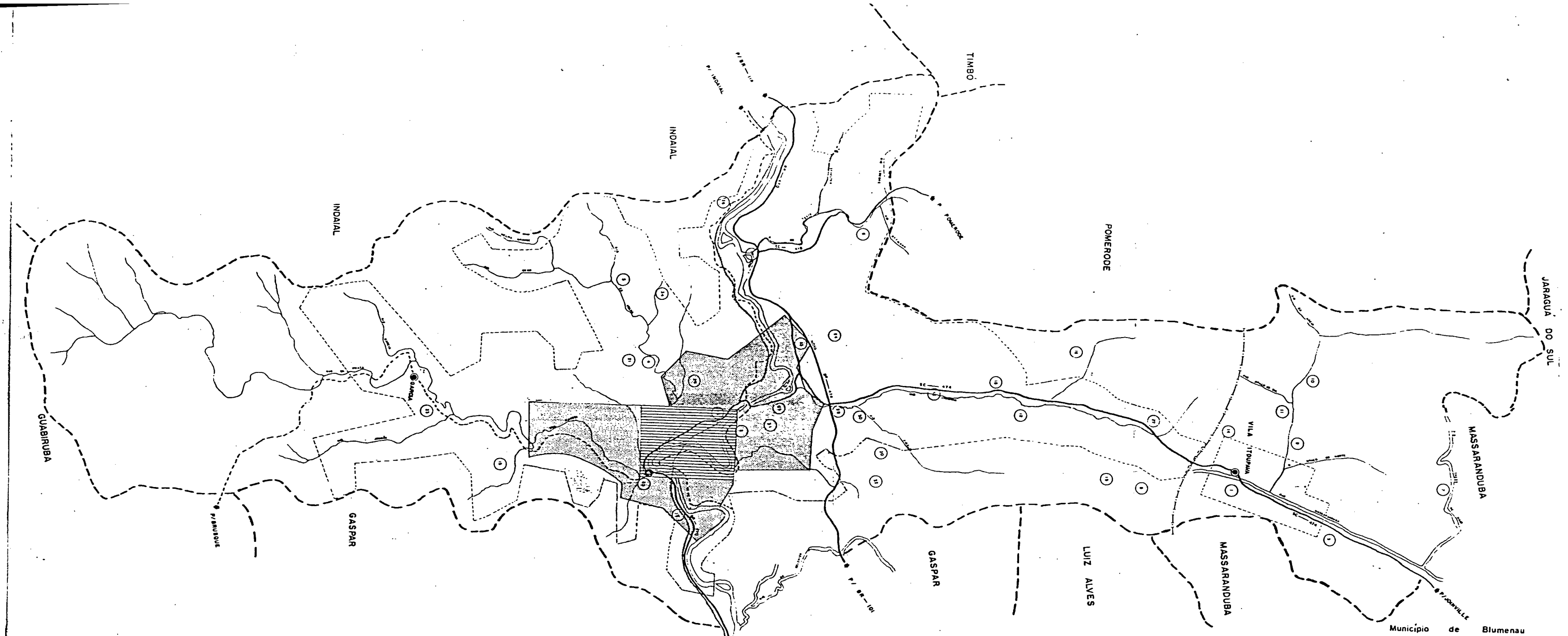
a socialização e valorização da mulher na época atual, seus reflexos se fazem sentir nos clubes onde ela vem competindo com os homens.²³

No ano de 1978, o prefeito Renato de Mello Vianna objetivando incentivar a juventude na continuidade da tradição do tiro ao alvo, introduziu no Encontro Municipal dos Atiradores a categoria Júnior. Nesta disputa são conferidos aos melhores atiradores menores de dezoito anos os títulos de "rei" e "rainha" júnior, respectivamente. Anualmente são distribuídos entre os participantes do Encontro Municipal quarenta faixas, dezoito troféus e sessenta e duas medalhas. A entrega destes prêmios é feita durante a realização do Grande Baile das Sociedades, do qual participam todos os Clubes de Caça e Tiro do Município blumenauense. Este baile se realiza durante a semana comemorativa do aniversário de fundação da cidade.

Para que se tenha uma visão real da localização geográfica dos Clubes existentes no município de Blumenau na época atual, o mapa da página 73 indica claramente as regiões de maior incidência destes clubes. A região de Itoupava é a que agrega maior número. O fator principal do elevado número é atribuído à área rural. É notório a insignificância numérica destes Clubes no bairro mais populoso do Município, a região do Garcia, que agrega somente dois clubes no gênero: um remanescente do século passado, o Clube Social Caça e Tiro Garcia Jordão, e outro fundado em 1977, a Sociedade Desportiva Horizonte. As regiões de influência luso-brasileira são onde menos aparecem esses clubes. Isto vem comprovar mais uma vez a tendência dos descendentes germânicos em preservar suas tradições. O mesmo mapa mostra a evolução da área urbana do Município em fases cronológicas distintas, revelando um progresso urbano muito intenso na última década.





Um aspecto interessante que se vem notando nos últimos anos é a atração turística que estes clubes passaram a re-

²³ RUTZEN, Alzerita. Entrevista em 19-08-1979 à autora.



Município de Blumenau

Legenda

-  PLANEJO URBANO DO MUNICÍPIO EM 1900
-  PLANEJO URBANO DO MUNICÍPIO EM 1940
-  PLANEJO URBANO DO MUNICÍPIO EM 1970
-  CENTRO
- LOCALIZAÇÃO DOS LUGARES**
- 1 S.R.C. VILA ROMA
- 2 S.C.T. TEL.
- 3 C.C.T. VILA
- 4 S.R. MATA VERDE
- 5 C.C.T. VILA LESTE
- 6 C.C.T. TESTO ALTO
- 7 S.R. TAZE DE MAR
- 8 S.A.E. LINDA DE
- 9 C.C.T. ITOUPAVA NOVA
- 10 SOCIEDADE DE BOMAS FLORES
- 11 C.C.T. BRACO DO SUL
- 12 S.R.E. AURORA
- 13 C. OLIMPIENSE LE. ENCASTAL
- 14 S.R.E. DE NOBEMBO
- 15 S.E. INDUSTR
- 16 S.R. CRUZES
- 17 C.C.T. BRASOPORT
- 18 C.C.T. EDUCOM
- 19 S.C.T. ESTADU DA CAROLINA
- 20 C.C.T. FORTALEZA DORU
- 21 C.C.T. EDUCOMIA VELU
- 22 S.R.C. FORTALEZA TIBELA
- 23 C.C.T. GARDU JARDU
- 24 C.C.T. ITOUPAVA
- 25 S.E.C.T. ITUPU NORTE
- 26 C.C.T. PLEU WANDU
- 27 S.E.R. ITUPU ALU
- 28 S.R.E. IP DE JARDU
- 29 S.R.E. LINA
- 30 S.R. NOU AURORA
- 31 S.R.E. NOU ESPERANCA
- 32 C.C.T. INDUSTR ITOUPAVA
- 33 S.R.C. SALU DO NORTE
- 34 S.C. ADUA WELU
- 35 TABULEAS TENU CLUBE 1900 AFRAZONS BLUMENAU
- 36 S.R.C. RECAUTUO URBANU (S.R.C. RECAUTUO TESTO)

presentar para o Município. A visita às Sociedades e as suas festas tradicionais fazem parte do calendário turístico da Cidade. O auxílio da prefeitura e a cobertura da imprensa levou-as à projeção. Novas sedes foram construídas, outras reformadas. Os clubes localizados no centro, além da prática do tiro tradicional, introduziram várias modalidades modernas do esporte de tiro, promovendo torneios de categoria internacional.

O avivamento das tradições cultivadas pelos Clubes de Caça e Tiro na época atual é consequência do apoio do Governo Municipal, que se tem manifestado muito especialmente nesta década. Naturalmente o processo político não está alheio a este apoio, embora o relacionamento entre políticos e Clubes se tenha dado com discrição. As lideranças dos Clubes evitam posicionamentos políticos, pois têm laços de amizade pessoal com figuras de todas as correntes políticas locais e nem poderiam posicionar-se porque comprometeriam a sociedade. Por outro lado, os políticos têm encontrado nos Clubes um meio efetivo de contato público, sendo alguns deles sócios ativos de até dez clubes, obtendo entre os associados substancial lastro eleitoral. Nestas condições, o posicionamento político em relação às Sociedades de Atiradores, tanto por parte do poder público municipal quanto estadual tem possibilitado aos Clubes, nestes últimos anos, o reavivamento da tradição centenária do tiro ao alvo com as expressivas festas de "rei" e "rainha". Atualmente os trinta e quatro Clubes de Caça e Tiro, mesmo não tendo o significado social dos primórdios da Blumenau-Colônia, representam a vida recreativa de milhares de pessoas que cultivam a tradição.

C O N C L U S Ã O

Os Clubes de Caça e Tiro nas áreas populacionais do município blumenauense vieram demonstrar o espírito de associativismo dos colonos que ali se estabeleceram. Eles representam focos de preservação dos costumes e tradições trazidos na bagagem cultural dos imigrantes. O Schützenverein que surgiu em 1859 na Colônia Blumenau, serviu de modelo para a formação de outros do gênero nas mais distantes áreas coloniais, passando cada clube a representar relevante papel social, cultural e recreativo.

Os documentos analisados, as pesquisas in loco, as entrevistas e dados estatísticos aqui arrolados e comentados forneceram subsídios para que se pudesse chegar às seguintes conclusões:

O isolamento em que se encontravam os colonos desde os primórdios da colonização, facilitou a preservação dos usos e costumes que foram reforçados pelo meio ambiente, para desenvolverem a tradição do Tiro ao Alvo.

Os Schützenvereine proporcionaram aos seus associados momentos de lazer, camaradagem e oportunidade de dar continuidade a tradição do Schützenfest. A sua importância destacou-se como um agente catalizador da vida social, cultural e recreativa dos imigrantes e seus descendentes.

O Schützenfest era aguardado pela população com expectativa; era a oportunidade que o colono imigrante e seus descendentes tinham para um encontro com os amigos. A finalidade principal era divertir e não obter lucros.

A falta de interesse por parte do governo em relação aos núcleos de influência estrangeira foi o fator central que contribuiu para o predomínio dos usos e costumes alemães na região de Blumenau e Vale do Itajaí até 1935.

Para combater as idéias do nazi-fascismo e as influências do Integralismo o Governo de Getúlio Vargas iniciou in-

tensa Campanha Nacionalizadora. Com esta Campanha visava-se nacionalizar os teuto-brasileiros.

A Campanha de Nacionalização da forma como foi feita traumatizou a população que sentiu-se injustiçada, pois se não falavam corretamente a língua vernácula e não estavam integrados à cultura brasileira fora porque não tiveram condições para isso.

Nas últimas décadas, apesar de um fluxo luso-brasileiro e outras etnias para a região de Blumenau, os Clubes de Caça e Tiro continuam a desenvolver a tradição herdada dos colonizadores alemães.

O apoio dado pelo Poder Público Municipal representou um incentivo muito grande para os Clubes de Caça e Tiro.

Atualmente os trinta e quatro clubes de Caça e Tiro existentes, mesmo não tendo o significado social dos primórdios da colonização, representam a vida recreativa de milhares de pessoas que apreciam esta tradição.

A N E X O I

Salacio do Governo da Provincia de
Santa Catharina, 13 de Julho de 1863. 18

Nesta data approvo os estatutos da
Sociedade do tiro, que me foram apresenta-
dos pelos Colonos Victor Lusa, Carlos Que-
rrieme Friederichski e D.^o Bernardo Rom-
blanoh dessa Colonia, com as seguintes
restricções, que V. M.^{ce} lhes fara constar pe-
los meios que julgar mais convenientes.

- 1.^o que a escola seja collocada em um pun-
to distante de qualquer povoação e das vi-
as publicas, 2.^o que o terreno seja cerca-
do e elevado da parte onde se haja de col-
locar o alvo, de sorte que não corra o me-
nor perigo de offender se qualquer pessoa
que por alli passe, 3.^o que nas horas de
exercicio não sejam admittidas no centro
pessoas estranhas a elle, nem espectadores
que fiquem ao alcance das tiras, 4.^o que a
Sociedade devera ter um numero limitado
de armas, não podendo exceder de dez, de-
vendo cada colono ter a polvora somente
que for precisa para o numero de tiras e
houver de dar em cada exercicio.

Cumpre que V. M.^{ce} tenha toda
vigilancia e cautella nestes exercicios, de

que se não dêem abusos, pelos quaes
responsavel.

Deos Guarde a V. M.^{ce}

João Luiz de Castro

Director da Colonia Blumenau.

A N E X O C O II

CLUBE DE CAÇA E TIRO RIBEIRÃO ITOUPAVA

Criado em 1º de julho de 1877, foi o terceiro clube fundado na região de Blumenau. Suas instalações encontram-se na Rodovia Guilherme Jensen em frente ao Campo de Aviação Quero-Quero. Este Clube é ainda o mais antigo em atividade. Sua sede foi completamente remodelada nos últimos anos, seguindo a linha do estilo germânico em enxaimel. Atualmente conta com 150 sócios ativos. Essa Sociedade durante os seus 102 anos de existência passou por fases difíceis. Durante a Primeira Guerra Mundial, por ordem do Governo, teve que deixar de exercer suas atividades sociais. Seu nome de origem era Schützenverein Itoupava. Com a Campanha da Nacionalização passou a denominar-se Sociedade de Atiradores de Itoupava. Ao retornar as suas atividades após a Segunda Guerra Mundial, passou a denominar-se Clube de Caça e Tiro Ribeirão Itoupava. Entre as suas modalidades esportivas destacam-se o bolão, o skate e as disputas de tiro. Anualmente são realizadas duas festas. Uma festa de rei do tiro e outra de rei do pássaro. As mulheres competem somente na disputa do título de Rainha do bolão, mas vale notar que a busca da Rainha segue os mesmos moldes das tradicionais buscas do rei do tiro. O clube dista 15 quilômetros do centro da cidade. As tradições herdadas dos seus antepassados estão sendo cultivadas também pelos jovens que vêm procurando cada vez mais participar das atividades e promoções do Clube.

CLUBE SOCIAL CAÇA E TIRO GARCIA JORDÃO

Fundado em 30 de maio de 1880. É o quinto Clube fundado na região do Vale do Itajaí Açu e o segundo mais antigo em atividade em Blumenau. São considerados seus fundadores: Karl Heringer que foi o primeiro presidente, Júlio Hertz, Karl Loffhagen, Alois Bucher, José Piffer, Jacob Schmidt, Eduardo Faht e Georg Braun. Este Clube no decorrer de sua história teve suas atividades paralisadas no ano de 1918 devido a Primeira Guerra Mundial. Com a Campanha da Nacionalização passou a denominar-se Sociedade de Atiradores Garcia Jordão. Sua localização está no bairro Garcia, um dos mais populosos do Município. Durante a Campanha da Nacionalização teve suas atividades novamente paralisadas voltando, a reabrir em 1953 sob a denominação de Clube Social Caça e Tiro Garcia Jordão. Suas instalações modernas estão situadas à Rua Santa Maria, 645. Contando com 850 associados este Clube promove em suas dependências, além da prática do tiro, o bolão que é muito bem aceito entre as mulheres que se reúnem durante dois dias da semana para praticar este esporte. A diretoria do Clube é composta por um presidente, vice-presidente, um tesoureiro, 1º e 2º secretários. A duração de mandato de cada diretoria é de um ano. Para resolver os problemas do Clube, mensalmente a diretoria se reúne. Entre os vários Clubes da região blumenauense este é o único que acorda os seus associados com o toque de alvorada para comemorarem a sua festa de tiro e busca do Rei.

CLUBE BLUMENAUENSE DE CAÇA E TIRO

O Clube Blumenauense de Caça e Tiro, é atualmente a sociedade que congrega o maior número de associados, 1.500 aproximadamente. Foi fundado a 11 de fevereiro de 1894. É uma das sociedades mais antigas de Blumenau. No princípio de sua existência funcionava no Bairro do Bom Retiro com a denominação de Gemütelchkeit, que significa divertimento. Posteriormente com a Campanha da Nacionalização passou a denominar-se Sociedade de Atiradores Amadeu da Luz, assim permanecendo até 1940 quando com a Segunda Guerra foram paralisadas suas atividades. Como o local em que se encontrava era impróprio para a prática do tiro devido a proximidade de casas, este clube mudou sua sede para um outro local apropriado para a prática do tiro. A nova sede foi construída à Rua Itajaí num local aprazível sendo cognominado hoje "Clube da Colina". O Clube Blumenauense nas suas atividades de tiro tem se destacado nas modalidades do tiro ao prato, tiro de pistola, tiro de revólver e tiro ao alvo. Outros esportes bastante praticados são: o bolão, bocha, futebol de salão, o tênis de mesa, vôlei e natação em sua piscina olímpica. Especialmente na modalidade do Tiro, este Clube mantém as melhores equipes de Santa Catarina, tendo promovido competições de âmbito nacional e internacional. Seus atiradores têm conseguido para Blumenau muitos troféus e medalhas. A prática da tradição neste clube apesar de ser de um nível social mais elevado em relação aos demais, continua sendo praticada pelos seus associados.

CLUBE DE CAÇA E TIRO ITOUPAVA ALTA

Criado a 1º de maio de 1894, é o oitavo Clube fundado na região de Blumenau. Nos seus oitenta e cinco anos de existência vem praticando suas atividades sociais com duas únicas interrupções ocorridas durante os conflitos mundiais. Localizado na região de Itoupava Alta, além da modalidade do tiro ao alvo oferece também o bolão. Anualmente são realizadas nas suas dependências duas festas do Rei: uma para a escolha do Rei do Pássaro e outra para a escolha do Rei do Alvo. Além das atividades tradicionais, anualmente são promovidos dois bailes sociais e dois públicos. As músicas que predominam nestes bailes, principalmente nos sociais, são as marchas e polcas tocadas pelos conjuntos típicos. Sua diretoria é composta de um presidente, um vice-presidente, um tesoureiro e dois secretários. Este Clube, como os demais, cede o seu salão para a comunidade promover os acontecimentos sociais como casamentos, festas de batizados e outros.

CLUBE DE CAÇA E TIRO PASSO MANSO

O Clube de Caça e Tiro Passo Manso está situado na região do mesmo nome. É o décimo clube fundado na região de Blumenau, sendo portanto remanescente do século XIX. Sua atuação é bastante acentuada, pois além de atender às necessidades sociais promovendo as festas de Rei do Tiro ao Pássaro, realiza outras manifestações sociais. Sua data de fundação é 1895. Só recentemente quando estivemos pesquisando os vários jornais da época, encontramos os seus estatutos. O Clube, após a II Guerra Mundial, adotou como data de fundação o dia 25 de setembro de 1950. Este fato ocorreu porque sua documentação foi destruída durante a Campanha da Nacionalização. No ano de 1979, este Clube foi anfitrião do VIIIº Encontro de Atiradores realizado pela Prefeitura Municipal de Blumenau. Atualmente conta com 230 associados ativos.

CLUBE DE CAÇA E TIRO ITOUPAVA REGA

Fundado em 1898, seu nome de origem era Schützenverein Itoupava Rega. É um dos Clubes mais antigos de Blumenau. Sua sede está localizada na região de Itoupava Rega, distando 45 quilômetros do centro da cidade o que o torna o mais distante do Município. Suas tradicionais festas de tiro são realizadas anualmente com a disputa de Rei do Tiro, Rei do Pássaro e Rainha do Bolão. O seu quadro social conta com 300 associados que procuram através destes encontros dar continuidade a tradição legada de seus antepassados.

CLUBE DE CAÇA E TIRO VELHA CENTRAL

Fundado em 1º de maio de 1900, sua denominação de origem era Schützenverein Velha Central. Localizado à Rua dos Caçadores, Bairro da Velha, este Clube conta atualmente com 600 associados ativos. Recentemente construiu nova sede que é uma das mais modernas, tendo condições de abrigar 2.500 pessoas. Suas promoções tradicionais além das festas de Rei e de Rainha do Tiro que são realizadas em dias separados, promove a festa de Rei dos Reis. Esta competição é disputada entre todos os sócios que já foram Rei do Tiro. Praticase também o esporte do bolão. O Clube promove anualmente o baile da Rainha da Primavera e baile de São Silvestre. Em 1979 o Grande Baile dos Clubes de Caça e Tiro foi realizado na sua sede.

CLUBE DE CAÇA E TIRO FORTALEZA ALTA

O Clube de Caça e Tiro Fortaleza Alta, foi fundado em 31 de março de 1911. Sua sede está localizado no salão Dorow, no Bairro da Fortaleza. Seu primeiro presidente foi o sr. Wilhem Schwantz, tesoureiro Hermann Bruch, e como comandante o sr. Felipp Wuerges que permaneceu no cargo durante cinquenta anos. Outro sócio que prestou relevantes serviços a esta sociedade foi o sr. Antônio Sievert que permaneceu no cargo de presidente durante trinta anos. O Clube de Caça e Tiro Fortaleza tem como sócios fundadores os senhores Pedro Silvano, Carl Benner, José Carl Schwang, Teodor Block, August Flores, Visente Schlosser, Leopoldo Tierschnabel, Carl Sasse, Rudolf Bruch, Ernesto Haertel, Júlio Michel, Otto Uickert, Pedro Silvano, Carl Benner, José Silvano, Carl Schwang. Atualmente este Clube conta com 360 associados ativos que estão dando continuidade à tradição dos seus antepassados. Suas principais festas são as de Rei e Rainha do Tiro, Rei dos Reis e Rei do Pássaro. O Clube está empenhado na construção da sua nova sede em um local aprazível.

CLUBE DE CAÇA E TIRO CONCÓRDIA-VELHA

O Clube de Caça e Tiro Concórdia-Velha, foi fundado em 24 de novembro de 1916. Seu nome de origem era Schützenverein Einigkeit, com a Campanha da Nacionalização passou a chamar-se Sociedade dos Atiradores União. Ao retornar as suas atividades após a Segunda Guerra, adotou a denominação de Clube de Caça e Tiro Concórdia-Velha. Possuindo uma sede moderna, em suas dependências são praticados, além do esporte tradicional do tiro, outras modalidades como bolão e bocha. Anexo à Sociedade funciona o restaurante sempre frequentado pelos sócios e utilizado também nas festas sociais da comunidade. Este Clube conta atualmente com 800 sócios ativos. Suas instalações localizam-se à Rua Euclides da Cunha, 555. Suas festas tradicionais são as de Rei e Rainha do Tiro, ambas disputadas no mesmo dia. Este clube está bem centralizado, o que facilita maior frequência dos jovens nas suas promoções dominicais. É um dos poucos clubes que anualmente festeja o carnaval para o público em geral.

CLUBE DE CAÇA E TIRO UNIÃO

Fundado em 1920. Os sócios mais antigos são. Paulo Kunza, Max Rüdiger, Augusto Linke, Harry Oschler, Gustavo Moegel, Jorge Klabunde, Ricardo Kulpas e Erich Stein. Localizado na região de Vila Itoupava, este Clube oficializou seus estatutos somente em 1950, mas considera sua data de fundação 1920, pois já naquela época realizava disputas de tiro e as tradicionais festas de Rei. Sua modesta instalação atende às necessidades dos seus 196 sócios que durante cinco vezes ao ano se reúnem para duas festas de Tiro de Rei, duas festas de Rainha do Bolão e em dezembro para o baile de São Silvestre. A simplicidade e espontaneidade das festas deste Clube refletem os antigos Schützenfest da zona rural. Vale destacar neste Clube a participação da mulher que tem se dedicado ao esporte do bolão.

CLUBE DE CAÇA E TIRO BADENFURT

O Clube de Caça e Tiro Badenfurt foi fundado em 18 de abril de 1926. Com a Nacionalização suas atividades foram paralisadas. Ao retornar as suas atividades após a guerra, reformulando seus estatutos, adotou novo nome e nova data de fundação - 1950. Este Clube têm suas instalações à Rua Henrique Hemmer, Bairro Badenfurt. Realiza em suas dependências quatro festas tradicionais por ano. A prática da tradição do Tiro ao Alvo herdada de seus antepassados é conservada pelos sócios através das disputas e festas de Rei e Rainha do Tiro. É um dos clubes mais típicos.

CLUBE DE CAÇA E TIRO ESTRADA DA CAROLINA

Fundado em 1927, sua sede está localizada na região da Itoupava, na Estrada da Carolina, BL-24. É um Clube que tem suas instalações modestas, mas isto não impede seus sócios de praticarem a tradição do Tiro ao Alvo com muito entusiasmo. Pertencem ao seu quadro social 180 associados. Funcionando em prédio alugado o Clube vem trabalhando intensamente para conseguir construir suas próprias instalações. É um clube bem típico da área rural. São realizadas quatro festas tradicionais: uma no mês de janeiro; outra no segundo sábado de maio; outra em agosto, no seu segundo sábado; e a última no segundo sábado de novembro. Nestas festas são disputados os títulos de Rei do Tiro, Rei do Pássaro, Rainha do Tiro e Reis dos Reis. Para cada uma destas festas é realizado um baile social. Em outras ocasiões são realizados bailes públicos promovidos pelo Clube. Vale notar que este Clube voltou às suas atividades após a Segunda Guerra Mundial, em 30 de setembro de 1948.

SOCIEDADE RECREATIVA E CULTURAL FORTALEZA

Fundada em 2 de outubro de 1932, está situada no Bairro da Fortaleza. São considerados seus fundadores: Gustav Tribess, Franz Koegler, Heinrich Tribess, Hartwig Tribess, Edmuñd Hausmann, Fredmund Schoenfelder. Seu nome de origem era Sociedade de Atiradores Cordialidade. Após seu fechamento, durante a Campanha da Nacionalização e Segunda Guerra Mundial, voltou as suas atividades sob a denominação de Sociedade Recreativa e Cultural Fortaleza. Conta atualmente com 700 sócios ativos. Possui uma das mais modernas sedes, com capacidade para abrigar 2.300 pessoas. Suas tradicionais festas de Rei e Rainha do Tiro e Rei do Pássaro, continuam sendo praticados normalmente. Com a modernização que vem se acentuando nos últimos anos, este Clube tem proporcionado alguns bailes e festas para a nova geração atraída pelos novos sons da época.

SOÇIEDADE DESPORTIVA VASTO VERDE

Sociedade foi fundada a 27 de outubro de 1944. Tem sua espaçosa e moderna sede à Rua Osvaldo Cruz, no Bairro da Velha. São seus fundadores: Henrique Ohf, Alvin Mantau, Alfonso Buerger, Alfonso Grosch, José Suave, Fredrico Bruns, João Krug, Rudolfo Butsschard, Reno Krambeck, Bruno Jaerig, Oscar Scheider, Alfonso Schreiber, Alex Klein, Waldemar Henn, Fritz Krambeck, Paulo Leicht, Alfredo Dumke, Ricardo Zielsdorf, Heinz Lindner, Osvaldo Correa, Albano Schulz e Osvaldo Henn. Iniciou com outras modalidades de esportes. O Tiro por estar proibido durante a Segunda Guerra Mundial, começou só em 1946. A repercussão deste esporte entre os associados foi grande. Hoje entre as várias modalidades de esporte que a sociedade possui, o Tiro ao Alvo e as tradicionais festas ocupam lugar de destaque. Normalmente são realizadas no mês de junho. Cultivam a festa de Rei e Rainha do Tiro e do Bolão. No bolão também segue a mesma tradição da busca do Rei e Rainha como as festas tradicionais. No mês de setembro são realizados os Torneios Interestaduais de Tiro ao Alvo e Tiro ao Pássaro. Nestes torneios os participantes mais assíduos são os vindos do Rio Grande do Sul e Paraná. A Sociedade Desportiva Vasto Verde conta atualmente com oitocentos associados.

SOCIEDADE DESPORTIVA ÁGUA VERDE

Fundada em 5 de novembro de 1946, este clube está sediado à Rua General Osório, 3.300, no Bairro da Velha. Seu quadro social atual é composto por 350 sócios. Suas instalações são recentes, amplas e modernas. Nela são promovidas várias atividades sociais, além da prática do tiro ao alvo. Suas festas tradicionais são as da Rainha e Rei do Tiro, Reis dos Reis, Rei do Pássaro. Sua equipe de tiro tem se destacado nas competições municipais. Neste Clube os jovens que praticam o tiro, têm conquistado boas colocações nas competições interclubes. Com a realização das tradicionais festas, a sociedade proporciona aos seus associados momentos de lazer e confraternização.

CLUBE DE CAÇA E TIRO TESTO SALTO

Fundada a 16 de agosto de 1947. Sua sede está localizada a Rua Werner Duwe, s/n, no Bairro do Testo Salto. Possui um prédio grande, construído de madeira com amplo salão para festas. Este Clube, além da tradição da prática do Tiro, possui outras modalidades de esporte entre as quais destacam-se o skat e o bolão. O bolão é mais procurado pelas senhoras que se reúnem às quinta-feiras à tarde para as competições. O skat é um jogo de cartas muito divulgado entre os sócios mais idosos que na impossibilidade da prática do tiro, divertem-se com este passa-tempo. Este Clube culturalmente tem se manifestado com as apresentações do seu coral misto e de um grupo de dança folclórica. Atualmente o seu quadro social atinge 380 sócios.

CLUBE DE CAÇA E TIRO SERRINHA

Tem como data de fundação o ano de 1948. Localizado na região de Vila Itoupava, o Clube de Caça e Tiro Serrinha vem se destacando no esporte de Skat. Sua participação nos torneios estaduais e interclubes tem elevado o nome do Clube. As disputas de Tiro e festas de Rei são uma constante entre os associados que dela participam. Este Clube é o único entre os demais que se mantém distante das promoções realizadas nos Encontros de Atiradores. O número de seu quadro social atinge a cifra de 230 associados.

CLUBE DE CAÇA E TIRO ITOUPAVAZINHA

Foi fundado em 29 de julho de 1949. Seus sócios mais antigos e que ainda participam das atividades deste Clube são: Alvin Rutzen, Ernesto Welwock, Erich Bruch, Eleut Seiler, Alex Kath, Hermann Bruch, Roland Stein, Konrad Mette, Erwin Stein, Carl Maske, Helmuth Baer, Alois Scharff e Alfred Scharf. Sua sede está localizada à Rua Frederico Jensen nº 2.350, no Bairro de Itoupavazinha. Conta atualmente com 280 associados. Entre as suas atividades esportivas, destacam-se o tiro ao alvo e o bolão. Seus atiradores se destacam nas competições municipais. Promove anualmente duas festas de Rei do Tiro ao Alvo; uma de Rei do Bolão; outra de Rainha de Bolão e uma festa de Tiro a Prêmios. Estas festas são muito prestigiadas pelos sócios. Promove também, sempre muito concorridos, bailes sociais e públicos. Cede suas dependências para festas da comunidade como festas de escola, igreja e outras.

SOCIEDADE ESPORTIVA CAÇA E TIRO ITOUPAVA NORTE

A sociedade tem como data de fundação o dia 2 de junho de 1952. Para sua formação se reuniram trinta e duas pessoas. Nesta reunião foi eleito primeiro presidente, Leopoldo Wacholz. Atualmente conta com 350 sócios. Tem moderna sede própria à Rua 13 de Maio, 219, no Bairro de Itoupava Norte. Esta sociedade tem como finalidade principal a disputa do Tiro ao Alvo. As atividades esportivas praticadas pelos sócios resumem-se ainda no bolão masculino e feminino, xadrez, bocha, estando com projetos de ampliações para uma piscina, tênis e futebol de salão.

Este Clube entre todos os Encontros Municipais e mesmos interestaduais tem conquistado muitas medalhas e troféus pela destreza de seus atiradores. Suas promoções não ficam somente no Estado. Seus atiradores promovem competições interestaduais, competindo com atiradores de medalhas internacionais.

SOCIEDADE RECREATIVA E CULTURAL "LIRA"

A Sociedade Cultural Lira foi fundada em 17 de junho de 1952. Tem a sede na Rua Benjamin Constant, 2.469, no Bairro da Vila Nova. Sua finalidade principal no início era o canto coral. Com o decorrer dos anos, a tradição do Tiro ao Alvo foi introduzida entre seus associados, sendo muito bem aceita. Promove bailes sociais e públicos muito prestigiados. Ultimamente tem se distanciado da prática do tiro e dedicado mais a outros esportes como a bocha e futebol de salão que são bastante concorridos. Tem planos de construção de nova e moderna sede com piscina.

CLUBE DE CAÇA E TIRO TELL

O Clube de Caça e Tiro Tell foi fundado em 24 de agosto de 1952. Está localizado no Bairro Itoupava Norte à Rua Dois de Setembro, s/n. Suas instalações são modernas e recentes. Embora ainda esteja praticando o Tiro ao Alvo, este Clube tem se dedicado mais a outras atividades sociais de diversão para a juventude. Na sua sede são realizados quase mensalmente bailes públicos com destaque à música moderna.

CLUBE DE CAÇA E TIRO BRAÇO DO SUL

Fundado a 26 de outubro de 1952. São considerados sócios fundadores: Erwin Alsleben, Erich Klabund, Martin Klambunde, Carl Hinkeldey, Arthur Hertel, Harry Oeschler, Alberto Zeplin, Edmund Dettmer, Willy Dettmer, Norbert Dettmer, Carl Richter, Alfredo Daus, Mário Manzke, Arthur Fritzke, Augusto Bauer e Alberto Luebke. Este Clube está localizado na região de Vila Itoupava, distando 35 quilômetros do centro da cidade. Em suas dependências são realizadas três festas de Rei e uma de Rainha que estão assim distribuídas: 1º sábado de Janeiro, Rei do Tiro; 1º sábado de setembro, Rei do Bolão, 1º sábado de maio, novamente Rei do Tiro, 1º sábado de outubro, Rainha do Bolão. Os bailes promovidos pelo Clube são somente para os sócios e convidados. O número atual de sócios é de 170.

SOCIEDADE RECREATIVA ALVORADA

Fundada em julho de 1955. Situa-se na região de Itoupava Central à margem esquerda do Ribeirão Itoupava. Atualmente este Clube conta com 110 sócios. Suas festas tradicionais são cultivadas conforme a tradição, provendo a disputa do Tiro de Rei e Rainha do Tiro e Rei do Pássaro. Nas suas dependências se pratica também o bolão que segue a mesma tradição da festa com a busca do Rei e Rainha do Bolão. Possui uma sede simples, mas isto não a impede de promover grandes festas para os seus sócios.

SOCIEDADE ESPORTIVA RECREATIVA
NOVA ESPERANÇA

Fundada em 11 de maio de 1957. Tem sua sede à Rua 25 de Julho, no Bairro da Itoupava Norte. Seu quadro social é composto por 230 associados. Anualmente são realizadas em sua sede as tradicionais festas de Rei e Rainha do Tiro. Além da prática do tiro, esta Sociedade procura atrair os jovens com promoções dominicais. Entre os seus associados alguns atiradores se destacaram nos Encontros dos Atiradores, conquistando medalhas para o seu Clube.

SOCIEDADE RECREATIVA ESPORTIVA
CULTURAL SALTO DO NORTE

Acha-se situada a direita da BR470 no Bairro Salto do Norte. Possui uma bonita e moderna sede com a frente em estilo enxaimel. Esta Sociedade foi fundada em 15 de agosto de 1957. São considerados fundadores os senhores Arnoldo Kobl, Detlef Knaesel, Gustav Zimmermann, Erich Kath, Wily Loth, Walter Birkner, Frederico Bieging, Paulo Grassmann, Haroldo Starke, Osvaldo Blaesing, Gustavo Birkner, Victor Nennertz, Alex Mette, Oskar Beck, Carlos Grassmann, Willy Krüger, Hermann Mette, Ricardo Reiter, Harry Kowatsch, Antônio Lubasky, Max Maul, Edmundo Wagner, Erich Krüger. A Sociedade, além da prática do esporte do Tiro ao Alvo, possui um organizado coral que participa de festivais. Por esta razão, conforme afirmações do tesoureiro da Sociedade, não adotaram a denominação Clube de Caça e Tiro. Nesta Sociedade as mulheres também participam do esporte do tiro.

SOCIEDADE ESPORTIVA RECREATIVA

1º DE JANEIRO

Tem como data de fundação o dia 27 de março de 1958. Suas instalações sociais localizam-se à Rua 1º de Janeiro nº 2121, no Bairro da Itoupava Norte. Conta atualmente com 290 associados. Suas festas tradicionais se realizam no mês de maio, com a escolha do Rei do Tiro e em outra ocasião, geralmente em novembro, a escolha da Rainha do Tiro. Sua sede é de construção recente e moderna. Seus sócios se destacam nas disputas -nterclubes pela habilidade no uso da arma. No ano de 1974 foi a anfitriã do III Encontro Municipal dos Atiradores. Promove bailes sociais e públicos muito animados.

SOCIEDADE RECREATIVA ESPORTIVA
TREZE DE MAIO

A Sociedade Recreativa Esportiva Treze de Maio é uma das sociedades mais distantes do centro do município de Blumenau. Localizada na divisa com o Município de Massaranduba, esta sociedade sempre tem participado nos desfiles dos Atiradores. Na sua sede o bolão é a modalidade esportiva que se sobressai com todas as solenidades tradicionais de busca e da festa do Rei e Rainha. Sua fundação data de 13 de maio de 1960. Anualmente são realizadas 4 festas: duas para a escolha da Rainha do Tiro, e duas para a escolha do Rei do Bolão. A distância e o isolamento deste Clube em relação à área urbana lhe dá uma característica toda particular de clube típico. Atualmente o número de sócios é de 180.

SOCIEDADE RECREATIVA ESPORTIVA
PRIMAVERA

A Sociedade Recreativa Primavera foi fundada em 1960. Está situada na região central de Vila Itoupava. Possui uma sede grande em estilo enxaimel. Tem como finalidade principal a prática do Tiro ao Alvo. O jogo de skat também é bastante aceito, principalmente pelos mais velhos. Suas tradicionais festas de Rei e Rainha são realizadas em épocas diferentes. Anualmente são realizados os bailes sociais e públicos. Para atender a sua comunidade e associados esta sociedade cede suas dependências para a realização de acontecimentos sociais como casamentos, festas de batizado, de crisma e outros. Atualmente o seu quadro social está composto de 164 sócios.

SOCIEDADE RECREATIVA ESPORTIVA
NOVA AURORA

Está localizada na região de Fidélis, Itoupava Baixa. Tem como data de fundação o ano de 1961. Além da tradicional festa de Rei e Rainha do Tiro, introduziu outros esportes, entre os quais o futebol de campo como esporte amador. Possui um bom campo de futebol e bem preparadas quadras de futebol de salão, basquete e volei. Este Clube possui atualmente 230 associados. A sua sede social é simples, mas suas festas tradicionais são muito concorridas. Durante o ano são promovidos pelo Clube 4 bailes sociais.

SOCIEDADE ESPORTIVA E RECREATIVA
CRUZEIRO

Fundada em 1963, está localizada na Tatutiba I, nº 7.777, Itoupava Central. Conta esta Sociedade com 200 associados. Dista 16 quilômetros do centro da cidade. Promove nas suas dependências as festas de Rei e Rainha do Tiro que são as duas únicas atividades do Clube. Seus bailes sociais são frequentados por seus sócios e convidados. Por estar num local da área rural e isolada, esta Sociedade serve à sua comunidade, cedendo muitas vezes sua sede para as festas sociais dos seus sócios.

SOCIEDADE RECREATIVA ESPORTIVA
LIBERDADE

Fundada em 24 de maio de 1964. Sua sede localiza-se na região de Itoupava Central, no Rio Bonito. A simplicidade do Clube não impede que as suas tradições sejam manifestadas com muito entusiasmo. As tradicionais buscas do Rei e Rainha seguem os moldes das antigas festas, sempre autênticas e alegres. Praticam-se também neste Clube o esporte do bolão. Atualmente o seu quadro social é composto de aproximadamente 150 sócios.

SOCIEDADE ESPORTIVA HORIZONTE

Esta Sociedade iniciou suas atividades com um time de futebol, passando a aderir ao esporte do Tiro mais tarde. Foi fundada em 20 de junho de 1977. É a mais nova sociedade que adotou a tradição das festas de Tiro. Seus atiradores demonstram muito interesse neste esporte, já tendo conseguido para o Clube algumas medalhas. Vale notar que este Clube é o segundo situado na grande área demográfica do Garcia. Atualmente conta com 230 associados ativos. São seus fundadores: Davi de Oliveira, Natalício Pfiffer, Gilberto Pfoffer, João Hienzen, Antônio de Oliveira, Ernesto Pascker, Rolando da Silva, Pedro Oliveira, Djalma Niccocelli.

SOCIEDADE RECREATIVA ESPORTIVA
XV DE NOVEMBRO

É a segunda mais nova sociedade de tiro. Foi fundada em 12 de maio de 1977. Sua sede se localiza na região do Ribeirão Sarmiento, no Distrito de Vila Itoupava. É uma área tipicamente rural, o que dá as suas competições de Tiro e festas de Rei, pela sua simplicidade e autenticidade, um "quê" folclórico bastante original. Cede suas dependências à comunidade local para realizações de festas familiares como casamentos, batizados, crismas e confirmações. Atualmente este Clube está com 103 associados ativos.

GLOSSÁRIO

GESANGVEREIN: Sociedade de Canto, coral.

KRANZCHEN: Coroação; no trabalho nome dado à festa de coroação de Rei do Pássaro.

KULTURVEREIN: Sociedade de Cultura; no trabalho, cultura agrícola.

PROTOKOLL BUCH: Livro de Protocolo.

SCHUTZENFEST: Festa de Atiradores. Plural: Schützenfeste.

SCHUTZENGESELLSCHAFT: Sociedade de Atiradores (prédio).

SCHUTZENVEREIN: Sociedade de Atiradores (conjunto de sócios).
Plural: Schützenvereine.

STADT PLATZ: Lugar da cidade, centro da Colônia.

VEREIN: Sociedade. Plural: Vereine.

OBSERVAÇÃO: Para simplificar nosso trabalho usamos somente a expressão Schützenverein, tanto para seu significado próprio como para significar Schützengesellschaft.

B I B L I O G R A F I A

FONTES PRIMÁRIAS

- Manuscritos:

- Censos da Colônia Blumenau, 1869 e 1872, 4/8-9
- CUNHA, Pedro Leitão da. Ofício de 13 de Julho de 1863 a Hermann Blumenau. 4/18.
- Livro de Atas das Sociedades de Tiro.
- Relação de Voluntários da Pátria. 1865. 1/B-2
- Protokoll Buch Schützenverein Blumenau. 1859-1863, 71/3.
- Protokoll Buch Tunrverein. 1873 R/18.
- SILVA, José Ferreira da Silva. Blumenau e Nacionalização. 3/ C-10.

- Legislação:

- SANTA CATARINA, Decreto-Lei nº 35 de 13 de Janeiro de 1938, Coleção de Decreto-Leis de 1938. Florianópolis, Imprensa Oficial, 263 p.
- SANTA CATARINA, Decreto-Lei nº 76 de 4 de março de 1938. Coleção de Decreto-Leis de 1938. Florianópolis, Imprensa Oficial, 1938. 269 p.
- SANTA CATARINA, Decreto-Lei nº 88 de 31 de março de 1938. Coleção Decreto-Leis de 1938. Florianópolis, Imprensa Oficial, 1938. 269 p.

- Entrevistas:

- BRACK, Franz. Entrevista em maio de 1976, depositada no Laboratório de História Oral da Universidade Federal de Santa Catarina, sob registro P.G. 03 N.0067.
- CIMAG, August. Entrevista em 28-07-1977.
- GONÇALVES, José. Entrevista em 15-10-1979.
- INEICHEN, Ilda. Entrevista em 28-10-1979.
- KILIAN, Frederico. Entrevista em 30-10-1977.
- LIESENBERG, Conrado. Entrevista em 28-07-1979.
- RUTZEN, Alzerita. Entrevista em 19-08-1979.
- STEIN, Etich. Entrevista em 17-07-1977.

FONTES IMPRESSAS

- Jornais:

- A CIDADE, 1938 - 1939.
- Blumenauer Zeitung, 1882 - 1939.
- Kolonie Zeitung, Joinville, 1862 - 1868.
- Der Urwaldsbote, 1915 - 1939.
- O Estado de São Paulo, 26-11-1978.

- Revistas:

- Blumenau em Cadernos, publicação Fundação "Casa Dr. Blumenau".
- SCALA, Revista da República Federal da Alemanha, Edição Luso-Brasileira. 2, 1979.

- Publicações Comemorativas:

- Centenário de Blumenau. Blumenau, Livraria e Editora Blumenauense Ltda., Comissão de Festejos, 1950, 490 p.
- KOEHLER, Arthur. Schützengesellschaft Blumenau Festschrift zum 75 Jaehringen Jubilaeum. Blumenau, Edição Comissão de Festejos, 1934. 40 p.

- Livros:

- ALBERSHEIM, Ursula. Uma comunidade teuto-brasileira jarim. Rio de Janeiro, INEP, 1962. 228p.
- AMARAL, Max Tavares. Contribuição a história da colonização alemã no vale do Itajaí. São Paulo, Instituto Hans Staden, 1950, 73 p.
- BETHLEM, Hugo. Vale do Itajaí. Rio de Janeiro, Liv. J. Olympio, 1939. 243p.
- DIÉGUES, Manuel. Imigração, Urbanização, Industrialização. Centro brasileiro de pesquisas Educacionais, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da educação e cultura, São Paulo, Revista dos Tribunais, 1964. 385p.
- FERRAZ, Paulo Malta. Apontamentos para a história da colonização de Blumenau.- 1850-1860. São Paulo. Instituto Hans Staden, 1949. 28p.
- _____ . Pequena História da Colonização de Blumenau 1850-1883. Blumenau, Editora Fundação "Casa Dr. Blumenau", 1976, 87p.
- FIORI, Neide Almeida. Aspectos da Evolução do Ensino Público. Florianópolis, Edeme Ltda. 1975. 218p.

- GEVAERD, Ayres. Clube de caça e tiro Araujo Brusque - 1866 -1966. Brusque, P.A.G Leão Dehon, 1966, 79p.
- HILLESHEIM, Anselmo A. O Crescimento do Mercado Interno, O caso de Blumenau-1850-1880. Florianópolis, Tese Msc. Universidade Federal de Santa Catarina. 1979, 85p.
- HILTON, Satanley E. Suástica sobre o Brasil. Rio de Janeiro, Covilização Brasileira, 1977. 350p.
- JAMUNDÁ, Theobaldo Costa. Nereu Ramos. Florianópolis versidade Federal de Santa Catarina, 1968. 108p.
- _____ . Um alemão Brasileiríssimo O Dr. Blumenau. Curitiba, Impressora Paranaense, 1966 115p.
- KONDER, Marcos. Democracia Integralismo Comunismo. Blumenau, Livraria Blumenauense, 1935. 44p.
- MONTEIRO, Jaecyr. A Nacionalização do Ensino em Santa Catarina 1930-1940. Tese de MH UFSC. 1979, 156p.
- NOGUEIRA, Rui Alencar. Nacionalização do Vale do Itajaí. Rio de Janeiro, Biblioteca Militar, 1947. 137p.
- PIAZZA, Walter F. Folclore de Brusque. São Paulo, Gráfica Revista dos Tribunais SA. 1960. 233p.
- REIS, Antônio Carlos Konder. Em Defesa da Colonização Alemã. Discurso pronunciado na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, Florianópolis, Gráfica da Livraria Catarinense, 1949. 13p.
- RIBAS, Antônio de Lara. A ordem política e social e a campanha contra o nazismo no Estado de Santa Catarina Florianópolis, Imprensa Oficial SC, 1948. 29p.
- _____ . O punhal nazista no coração do Brasil. Florianópolis, Imprnsa Oficial, 1943. 168p.
- ROCHE, Jean. A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Editora Globo, 1969. 608p.
- SEYFERTH, Giralda. A colonização alemã do Vale do Itajaí Mirim. Porto Alegre, Editora Movimento, 1974. 159p.
- SILVA, José Ferreira da. A colonização do Vale do Itajaí Tipografia do Correio, 1932. 32p.
- _____ . História de Blumenau. Florianópolis, Editora Edeme Ltda., 1972. 380p.
- _____ . O Doutor Blumenau. Blumenau, 2a. edição, Fundação Casa "Dr. Blumenau", 1978. 107p
- _____ . Colônias Para o Brasil. Goiânia, Tipografia Escola Técnica de Goiânia, 1948. 52p.

- SILVA, Zadar Perfeito da. O Vale do Itajaí. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, Serviço de Informação, documentário Vida Rural, 6, 1954. 185p.

- Artigos:

- BROWNE, George P. Soldados ou Colonos: Uma visão da Estrutura Política do Iº Reinado, Versão de trabalho mimeo-UFSC. 1979, 41p.
- _____ . Política Imigratória no Brasil Regência Blumenau em Cadernos. XVI (1): 4, 1975.
- FOUQUET, Carlos. Vida e Obra do Dr. Blumenau. Blumenau, O Centenário, Livraria Editora Blumenauense, Edição Comissão Festejos. 1950.
- HERKENHOLFF, Rosa. Subsídios Históricos, Blumenau em Cadernos XX (1): 9, 1979.
- KILIAN, Frederico. Kulturverein, Blumenau em Cadernos, III (4): 563. 1961.
- _____ . Subsídios Históricos à Crônica de Blumenau em Cadernos, XX (1): 20, 1979.
- _____ . Sociedades e Associações em Blumenau Blumenau, O Centenário. Livraria e Editora Blumenauense Ltda., Edição dos Festejos, 1950.
- PIAZZA, Walter F. A Modernização e as Elites Emergentes: a contribuição alemã, Blumenau em Cadernos, XVI (4): 111, 1975.
- WIEDERSPAHN, Henrique Oscar. Blumenau na História Militar Brasileira, Blumenau em Cadernos, V (6-10): 9, 1962.